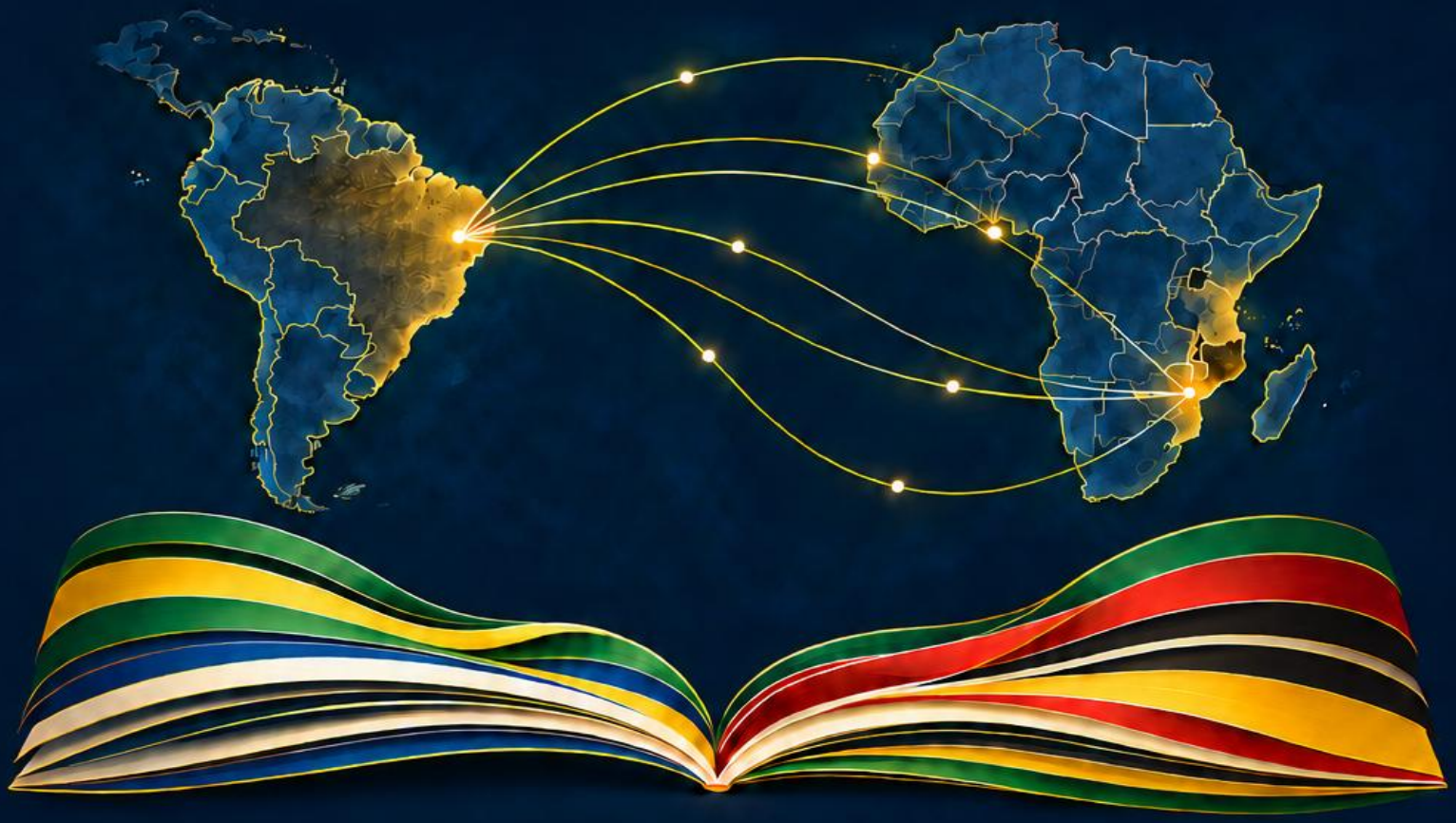
CADERNO DE RESUMOS

1º Seminário Internacional Moçambique–Brasil: Fortalecimento da Cooperação em Pós-Graduação, Pesquisa Científica, Inovação e Extensão Universitária

&

6º Seminário "Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas"



Organização

Daniel Nivagara · Benvindo Maloa

Atalia Saíde Mondlane · Ornila Sande Liasse

Bonifácio Obadias Langa · Valdir Heitor Barzotto

Rede TER

REDE INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DE PESQUISADORES EM DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS

Caderno de Resumos

1º Seminário Internacional Moçambique–Brasil: Fortalecimento da Cooperação em Pós-Graduação, Pesquisa Científica, Inovação e Extensão Universitária

&

6º Seminário "Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas"

Organização

Daniel Nivagara · Benvindo Maloa

Atalia Saíde Mondlane · Ornila Sande Liasse

Bonifácio Obadias Langa · Valdir Heitor Barzotto

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

Faculdade de Educação e Psicologia

Av. de Moçambique Km 1, Campus de Lhanguene, Caixa Postal 4040, Tel. 823050345, Maputo-Moçambique

Maputo

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caderno de resumos [livro eletrônico] :
1º Seminário Internacional Moçambique-Brasil e 6º Seminário Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas / Daniel Nivagara ... [et al.] organizadores(as). -- Pau dos Ferros, RN: Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios, 2026.
PDF

Outros organizadores: Benvindo Maloa, Atalia Saíde Mondlane, Ornila Sande Liasse, Bonifácio Obadias Langa, Valdir Heitor Barzotto
ISBN 978-65-87381-58-9

1. Cooperação 2. Educação 3. Extensão universitária 4. Inovação 5. Moçambique - História 6. Pesquisa científica 7. Pós-graduação I. Nivagara, Daniel.
II. Maloa, Benvindo. III. Mondlane, Atalia Saíde.
IV. Liasse, Ornila Sande. V. Langa, Bonifácio Obadias.
VI. Barzotto, Valdir Heitor.

26-411586.0 CDD-370.78

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica em educação 370.78

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CONSELHO EDITORIAL PERMANENTE DA REDE-TER

1. Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
2. Prof. Dr. Albano Oliveira Nunes – Centro Universitário Unijaguaribe –Brasil
3. Prof. Dr. Afonso Welliton de S. Nascimento – Universidade Federal do Pará (UFPA) –Brasil
4. Prof. Dr. Antônio Gaspar Domingos – Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP) –Angola
5. Profa. Dra. Cícera Alves Agostinho de Sá – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
6. Prof. Me. Emanuel Alexandrino Silva Semedo – Universidade de Santiago – Cabo Verde
7. Profa. Dra. Franciclézia de Sousa Barreto Silva – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
8. Prof. Dr. Francisco do O' de Lima Júnior – Universidade Regional do Cariri (URCA) – Brasil l
9. Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
10. Prof. Dr. Jailson José dos Santos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
11. Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
12. Prof. Dr. Josué Alencar Bezerra – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
13. Profa. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
14. Prof. Esp. Lenilda Soraia dos Reis Rodrigues Duarte Brito – Universidade de Santiago – Cabo Verde
15. Prof. Me. Luis Filipe Martins Rodrigues – Universidade de Santiago –Cabo Verde
16. Prof. Dr. Luís Tomás Domingos – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro–Brasileira (UNILAB) –Brasil
17. Profa. Dra. Maria Francisca Ribeiro Correa – Universidade do Estado do Pará (UEPA) –Brasil
18. Prof. Dr. Marcelo Pustilnik Almeida Vieira – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) –Brasil
19. Profa. Dra. Nadia Farias dos Santos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) – Brasil
20. Profa. Dra. Sandra Meza Fernández – Universidade do Chile – Chile
21. Profa. Dra. Sara Taciana Firmino Bezerra – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
22. Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil
23. Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto – Universidade de São Paulo (USP) –Brasil

Os resumos aqui publicados foram inscritos no 1º Seminário Internacional Moçambique–Brasil: Fortalecimento da Cooperação em Pós-Graduação, Pesquisa Científica, Inovação e Extensão Universitária & 6º Seminário Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas, realizados no período de 12 a 16 de outubro de 2026, em formato híbrido, na Universidade Pedagógica de Maputo em Moçambique. Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião dos organizadores da obra e da REDE-TER. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores. Essa publicação pode ser acessada no seguinte endereço eletrônico, https://portal.uern.br/propeg/rede-ter/producoes, ou através do QR CODE ao lado.

1º Seminário Internacional Moçambique–Brasil: Fortalecimento da Cooperação em Pós-Graduação, Pesquisa Científica, Inovação e Extensão Universitária
6º Seminário Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas

REALIZAÇÃO
UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO – Moçambique
Faculdade de Educação e Psicologia

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Universidade de São Paulo (USP – Brasil)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM – Brasil)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Brasil)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN – Brasil)
Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS EVENTOS
Prof. Daniel Nivagara
Prof. Benvindo Maloa
Profa. Atalia Saíde Mondlane
Profa. Ornila Sande Liasse
Prof. Bonifácio Obadias Langa
Marcelino Lacerda

COMISSÃO CIENTÍFICA
Prof. Valdir Heitor Barzotto, Coordenador – USP, Brasil
Prof. Bonifácio Obadias Langa – UPM, Moçambique
Prof. José Salinas Reginaldo - UPM, Moçambique
Profª. Simone Cabral Marinho dos Santos – UERN, Brasil
Profª. Nadia Farias dos Santos – IFRN, Brasil
Prof. Thiago Henríque Barnabé Corrêa – UFTM, Brasil
Prof. José Cezinaldo Rocha Bessa – UERN, Brasil

Sumário

APRESENTAÇÃO 9

A CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PERIÓDICOS NÃO RECOMENDADOS: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA 11

A COOPERAÇÃO ACADÉMICA E AS TRAVESSIAS FORMATIVAS SUL-SUL: NIEPHE COMO UM ESPAÇO DE ESCUTA E TRANSFORMAÇÃO 12

A DIVERSIDADE CULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 13

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PARCERIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL E RESILIENTE: CIDADE DE TETE 2016-2019 14

A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA: AÇÕES COMUNITÁRIAS DO ISUP NA PREVENÇÃO DA CÓLERA 15

CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ÉTICA DA E NA INVESTIGAÇÃO, AUTORIA E RESPONSABILIDADE PERANTE AS COMUNIDADES 16

CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR QUOTAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E NO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS 17

CURSO ABERTO ONLINE E MASSIVO PARA A OLIMPÍADA SALGUEIRENSE DE INFORMÁTICA 18

DA COOPERAÇÃO PROTOCOLAR À COOPERAÇÃO EFECTIVA: A PARCERIA UCM–UFPA E A CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE 19

DA INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL À INTERNACIONALIZAÇÃO VIVIDA: COOPERAÇÃO ACADÉMICA ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL NO CONTEXTO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL 20

DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA À INSERÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS EM INTERLOCUÇÃO COM O CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE 21

DESENVOLVIMENTO DE UMA VISUAL NOVEL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALGORITMOS: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR 22

DETERMINANTES DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO DE GÉNERO NO PROGRAMA DE INCUBAÇÃO DE NEGÓCIOS AGROALIMENTARES 23

EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E JULIUS NYERERE PARA A DESCOLONIZAÇÃO DO SABER NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE 24

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A EXPERIÊNCIA DA EEMP FILHA DA LUTA PATATIVA DO ASSARÉ EM CANINDÉ/CE, BRASIL 25

EDUCAÇÃO EM EMERGÊNCIA EM MOÇAMBIQUE: DINÂMICAS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NUMA PERSPECTIVA DA PRÁTICA INCLUSIVA E MULTIDISCIPLINAR 27

ENTRE A LEI E A PRÁTICA: DESAFIOS DA GRATUIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMÁRIA NO BRASIL E MOÇAMBIQUE 28

ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS: PROJETO DE ESTUDO COMPARATIVO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E MOÇAMBICANA 30

ENTRE LIVROS E PRÁTICAS: A FORMAÇÃO DOCENTE E A LITERATURA NEGRA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA 31

ENTRE O PUBLICÁVEL E O NÃO PUBLICÁVEL: A CONCEPÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO E DE ESCRITA ACADÊMICA MATERIALIZADA NA AVALIAÇÃO POR PARES 32

ESCOLAS SOB ATAQUE: IMPACTOS DA VIOLÊNCIA ARMADA NA EDUCAÇÃO EM EMERGÊNCIA NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO 33

ESCREVIVÊNCIAS DE UMA TRAVESSIA: DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL EM MOÇAMBIQUE AO MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) 34

HISTÓRIA, COLONIALISMO E POESIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DO CONTEXTO HISTÓRICO DE SANGUE NEGRO, DE NOÉMIA DE SOUSA 35

IMPACTO DA ANSIEDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 36

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES VÍTIMAS, NA PROVINCIA DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE 37
INTERCÂMBIO ACADÉMICO INTERNACIONAL E FORMAÇÃO DOUTORAL: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUTOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL 38
INTERCÂMBIO INTERNACIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE E BRASIL 39
INTERNACIONALIZAÇÃO NAS POLÍTICAS DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE 40
LEITURA DE REVISTAS PERIÓDICAS: PESQUISA, FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO 41
LITERATURA NEGRA E INFÂNCIAS: DIÁLOGOS BRASIL-MOÇAMBIQUE PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS NA CRECHE 42
MULHERES NEGRAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: RESISTÊNCIA E INVENÇÕES DE PERMANÊNCIA 43
NOTAS SOBRE TRABALHO, COTIDIANO E EMPREGABILIDADE ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE: APROXIMAÇÕES A PARTIR DOS BAIRROS PINHEIRINHO E POLANA CANIÇO 44
O DESAFIO DO COPIDESQUE NA REVISTA EXTENSÃO: EQUILIBRANDO RIGOR ACADÊMICO E LINGUAGEM CIDADÃ 45
O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO NA CULTURA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO PNLD 47
O QUE PODE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO? REFLEXÕES INTERCONTINENTAIS 48
O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO CONTO EM PERSPECTIVA ANTIRRACISTA: RELATO REFLEXIVO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO 49
O VENTRE DO VERBO: NOÉMIA DE SOUSA E AS POÉTICAS DE LIBERTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE . 50
POSSIBILIDADES DE UMA UNIVERSIDADE DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – DINÂMICAS GLOBAIS, A EXPERIÊNCIA AFRICANA E O CASO DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO 51
PRÁTICAS CORPORAIS, INCLUSÃO E PERMANÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTADO DO CONHECIMENTO 52
PRETUGUÊS NA ESCOLA: IMAGENS DE LÍNGUA DO PORTUGUÊS INFLUENCIADO PELAS LÍNGUAS BANTU NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE 53
REDE-TER E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: PERSPECTIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO NA UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS 54
REPOSITÓRIOS DIGITAIS E ACESSO ABERTO: O FUTURO DAS REVISTAS PERIÓDICAS EM MOÇAMBIQUE 55
REVISÃO DE TEXTO E NORMALIZAÇÃO EM DOSSIÊS MULTIDISCIPLINARES NA HUMANIDADES & INOVAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA HARMONIZAR E PADRONIZAR TEXTOS VINDOS DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO 56
TECNOLOGIAS DIGITAIS E COLONIALIDADE DO SABER UMA CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO SUPERIOR MOÇAMBICANO 57
UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: FORMAÇÃO, EMPREGABILIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS 58
SOBRE OS(AS) ORGANIZADORES(AS) 59

APRESENTAÇÃO

Daniel Nivagara
Benvindo Maloa
Atalia Saíde Mondlane
Ornila Sande Liasse
Bonifácio Obadias Langa
Valdir Heitor Barzotto
Organizadores(as)

Este Caderno de Resumos tem como objetivo divulgar os trabalhos apresentados no 1º Seminário Internacional Moçambique–Brasil: Fortalecimento da Cooperação em Pós-Graduação, Pesquisa Científica, Inovação e Extensão Universitária e no 6º Seminário Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas, realizados em formato presencial e remoto, no período de 12 a 16 de outubro de 2026, na Universidade Pedagógica de Maputo, em Maputo, Moçambique. Como forma de ampliar a colaboração entre instituições de ensino superior e pesquisadores brasileiros, os eventos foram realizados em parceria com a Universidade de São Paulo (USP-Brasil), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM – Brasil), Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Brasil), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN – Brasil) e a Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER).

Moçambique e Brasil mantêm relações históricas, culturais e académicas que têm favorecido o intercâmbio de conhecimentos, a mobilidade de estudantes e docentes e o desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação. No contexto dos desafios globais e das agendas nacionais de desenvolvimento sustentável, torna-se fundamental reforçar os mecanismos de cooperação entre instituições de ensino superior dos dois países.

Neste sentido, foi proposta a realização do Seminário Internacional Moçambique–Brasil, como espaço de diálogo, partilha de experiências e construção de parcerias estratégicas voltadas ao fortalecimento da pós-graduação, da investigação científica, da inovação e da extensão universitária. Ao mesmo tempo, foi proposto, também, a realização do 6º Seminário Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas.

O Seminário Internacional Moçambique–Brasil foi pensado como plataforma de diálogo, com a finalidade de, por um lado, mostrar resultados alcançados na parceria acadêmica entre Brasil e Moçambique e, por outro lado, se constituir numa janela de oportunidades de identificação de novas e melhores oportunidades de parcerias institucionais no interesse do desenvolvimento de

práticas de formação superior (sobretudo no nível de pós-graduação), investigação, inovação e extensão universitária. Paralelamente, ao assumir a realização do 6º Seminário "Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas", buscou-se aprimorar os modos de relação entre o público acadêmico e as revistas que servem para sua formação e para a divulgação do conhecimento produzido. Nesse evento, buscou-se ainda problematizar os modos como as revistas são lidas, a maneira como os suportes das revistas interferem na leitura, bem como a história da relação entre leitor e texto publicado em revista.

Ao todo, foram apresentados, em formato remoto ou presencial, 44 trabalhos, os quais foram distribuídos nos seguintes painéis: Painel I – Pós-Graduação e Formação Avançada; Painel II – Pesquisa Científica e Produção do Conhecimento; Painel III – Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo; Painel IV – Extensão Universitária, Educação em Emergência e Desenvolvimento Comunitário; Painel V – Revistas Periódicas: Leitura e Produção.

A programação contou ainda com a realização de conferência, minicursos e oficinas em formato remoto e presencial, possibilitando a diversificação de atividades voltadas para a comunidade acadêmica e escolar. Contou também com a visitação à Escola Básica Luís Cabral - Ensino Primário (primeiro e segundo ciclo) e Ensino Secundário (primeiro ciclo), como também ao Instituto Superior Dom Bosco. Tais atividades possibilitaram que a comunidade acadêmica participante no evento pudesse conhecer estabelecimentos de ensino escolar e superior localizados em Maputo, permitindo a troca de experiências e a ampliação de redes de colaboração em ensino, pesquisa e extensão.

Com a realização desses eventos, buscou-se promover o intercâmbio académico e científico entre Instituições de Ensino Superior de Moçambique e do Brasil, visando fortalecer a cooperação em programas de pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão universitária, perpassando pelos modos de produção, de circulação e de recepção do conhecimento. Os diálogos realizados foram essenciais para o aprofundamento das discussões e do conhecimento produzido, além de fortalecer a parceria e cooperação Brasil-Moçambique, a partir da troca de experiências, informações, relatos e conhecimentos desenvolvidos pela comunidade acadêmica e escolar presente nos seminários.

A CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PERIÓDICOS NÃO RECOMENDADOS: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA

Nara Karolina de Oliveira Silva
karolinanara7@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil

José Cezinaldo Rocha Bessa
cezinaldobessa@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil

Nos últimos anos, o surgimento de periódicos não recomendados (Kakamad; Abdalla; Mohammed, 2025), amplamente conhecidos como periódicos predatórios, tem afetado o processo de produção e publicação do conhecimento científico. A lógica comercial utilizada por esses veículos, expressa no pagamento de taxas de publicação, juntamente com a lógica produtivista e a ausência ou fragilização da revisão por pares, tem despertado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas para questões relacionadas à qualidade e à confiabilidade das pesquisas publicadas nesses veículos. Neste trabalho, buscamos analisar a construção composicional da seção de metodologia de artigos científicos publicados em periódicos não recomendados. O trabalho assume como orientação teórico-metodológica os estudos sobre escrita científica em perspectiva sociorretórica (Swales, 1990; Motta-Roth; Hendges, 2010), periódicos predatórios (Beall, 2012; 2016; 2017; Sousa; Nadanovsky; Dhyppolito; Santos, 2021; Carlos Kusano Bucalen Ferrari, 2023), processo de publicação científica (Amorim, 2021; Ramos, 2021) e produtivismo acadêmico (Duarte; Santos; Duarte, 2020). A pesquisa, de natureza interpretativa e descritiva, com abordagem qualitativa, tem como corpus quatro seções de metodologia de artigos científicos de diferentes áreas do conhecimento, selecionados em um periódico não recomendado. Os resultados demonstram que os artigos analisados apresentam diferentes construções composicionais da seção metodológica, tanto em relação ao espaço destinado a ela no texto quanto à presença ou ausência dos elementos que a constituem. Além disso, verificamos que todas as produções apresentam uma seção destinada à apresentação dos elementos metodológicos, nomeada como "Metodologia" ou "Materiais e métodos". Contudo, das quatro seções analisadas, três apresentam fragilidades na explicitação do percurso metodológico: uma contempla apenas parcialmente o delineamento da pesquisa; outra omite elementos como tipo de pesquisa, método e procedimentos de coleta e análise; e outra se concentra predominantemente na definição teórica dos tipos de pesquisa. Apenas a metodologia do AC04ENG apresenta de forma mais detalhada o corpus, os critérios de seleção e os procedimentos analíticos. A análise permite concluir que, embora exista uma seção destinada à apresentação da metodologia em todos os artigos examinados, sua configuração nem sempre assegura a explicitação dos elementos necessários à compreensão do percurso investigativo. A ausência ou a apresentação parcial desses elementos pode dificultar a compreensão dos procedimentos adotados e dos critérios que orientaram a pesquisa, com implicações para sua transparência e para a avaliação de seu rigor. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre as produções científicas publicadas nesses veículos e de uma formação crítica para prevenir que jovens inexperientes sejam leitores e futuros publicadores nesses veículos.

Palavras-chave: Periódicos não recomendado; Gêneros do discurso; Análise sociorretórica; Metodologia; Escrita científica.

A COOPERAÇÃO ACADÉMICA E AS TRAVESSIAS FORMATIVAS SUL-SUL: NIEPHE COMO UM ESPAÇO DE ESCUTA E TRANSFORMAÇÃO

José Salinas Reginaldo
jreginaldo.rh@gmail.com
Universidade Pedagógica de Maputo/Moçambique

Este testemunho, preparado para o encontro comemorativo dos 30 anos do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação (NIEPHE), analisa a experiência de mobilidade académica Sul-Sul entre Moçambique e o Brasil. Em 2017, no âmbito do convénio entre a Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM) e a Universidade de São Paulo (USP), a autora realizou o estágio académico do Doutoramento em Educação/Currículo na Faculdade de Educação da USP e integrou o NIEPHE. O estudo adopta uma abordagem narrativa e autobiográfica. Fundamenta-se em Bruner, para quem o pensamento narrativo é um modo legítimo de produção de conhecimento. Recorre também a Lave e Wenger (1991), para compreender os grupos de pesquisa como espaços de socialização académica, onde se transmite técnicas, mas também disposições, valores e identidades profissionais. O diálogo com a literatura sobre pesquisa (auto)biográfica em educação e sobre a formação de pesquisadores em contextos colaborativos é complementado pela perspectiva da saúde mental e do bem-estar no percurso doutoral. Os resultados indicam que a participação no grupo ampliou as perspectivas metodológicas, ao colocar o investigador em diálogo com abordagens distintas das adaptadas em Moçambique. Indicam igualmente que a aprendizagem ocorreu pela participação, pelo apoio entre pares na escuta, na escrita das teses e pela valorização das histórias de vida dos formandos e pesquisadores. A experiência questionou os modelos hierárquicos de internacionalização que tomam o Norte como referência única de qualidade. Foram também identificados níveis elevados de ansiedade, isolamento e sofrimento psicológico entre os membros do grupo. Conclui-se que as trocas Sul-Sul, como a verificada entre Moçambique e o Brasil, constituem espaços privilegiados de produção de conhecimento situado e de crítica epistemológica. Conclui-se ainda que a segurança psicológica, o cuidado e o sentimento de pertença no grupo funcionam como factores de protecção no doutoramento.

Palavras-chave: Mobilidade Académica Sul-Sul; Pesquisa Narrativa; Formação de Pesquisadores; Saúde Mental no Doutoramento; NIEPHE.

A DIVERSIDADE CULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Amelia Joaquina Tovela
akinatovela@gmail.com
Mocambique

Partindo do contexto moçambicano, marcado por heranças coloniais que ainda influenciam o currículo, a língua de ensino e a forma como os saberes são valorizados, esta comunicação analisa a diversidade cultural no processo de ensino-aprendizagem à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada por Serge Moscovici e desenvolvida por Denise Jodelet. A investigação é de natureza qualitativa e foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica narrativa e exploratória. O estudo articula as contribuições de Moscovici e Jodelet, que permitem compreender como professores e alunos constroem sentidos sobre a diversidade; de Paulo Freire, José Castiano e Severino Ngoenha, sobre educação intercultural e descolonização do saber; e de Libâneo, Mizukami, Vygotsky e Ausubel, sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dialoga ainda com Prada, Corrêa e Bedani, ao discutir a educação para a diferença, e com Vasco, ao analisar a realidade das escolas moçambicanas. Colocando os autores em diálogo, defende-se que o ensino-aprendizagem, à luz da TRS, é um processo mediado por representações sociais que podem gerar exclusão ou libertação. Conclui-se que a superação do currículo oculto e das práticas monoculturais depende da formação contínua dos professores, do uso de metodologias activas, da valorização do ensino bilingue e dos saberes locais, para que a diversidade seja reconhecida como riqueza e não como factor de desigualdade. A comunicação termina com recomendações para o sistema educativo moçambicano.

Palavras-chave: diversidade cultural; Teoria das Representações Sociais; ensino-aprendizagem; educação para a diferença; Moçambique.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PARCERIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL E RESILIENTE: CIDADE DE TETE 2016-2019

António Alone Maia
maia@unirovuma.ac.mz
Universidade Rovuma, Mocambique

A motivação para este estudo surgiu a partir de uma dupla constatação. Primeira: alguns bairros, casas, escolas, igrejas e ruas da cidade de Tete tinham pouca arborização. Segunda: o clima quente e a mineração em voga. A partir da Extensão Universitária, sector onde trabalhávamos, nasceu este projecto de intervenção em parceria com a Vale e o Conselho Municipal da cidade para minimizar os impactos ambientais. O objectivo desta pesquisa é de falar sobre a importância da Extensão Universitária e a construção de parcerias com o sector produtor como vantagem para um desenvolvimento comunitário sustentável e resiliente aos impactos ambientais. Em termos metodológicos, o trabalho baseou-se numa pesquisa bibliográfica e etnográfica tendo culminado com este projecto de intervenção que consistiu na distribuição de mudas de plantas adaptáveis ao clima local e o plantio das mesmas nos bairros pela comunidade. Com este projecto esperava-se ter bairros verdes na cidade, num espaço compreendido entre 2016 até 2025 contribuindo para a redução de impactos ambientais, trazendo vantagens e benefícios para a saúde pública da população. Deis anos depois, temos ganhos visíveis, isto é, ambientes arborizados e muita sombra nos locais onde o projecto foi implementado.

Palavras-chave: extensão, parcerias, arborização, desenvolvimento sustentável.

A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA: AÇÕES COMUNITÁRIAS DO ISUP NA PREVENÇÃO DA CÓLERA

Dalvis Naithe Pérez, MSc.
dalvisnp@gmail.com
Instituto Superior Politecnico de Porto Aboni
Kwnanza Sul/Angola

Alexei Gamboa Moreira, MSc
Instituto Superior Politecnico de Porto Aboni
Kwnanza Sul/Angola

A universidade, enquanto agente de desenvolvimento social, assume um papel determinante na promoção da saúde pública e da cidadania. Este artigo apresenta uma reflexão sobre as ações implementadas pelo Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP) no âmbito da prevenção da cólera, destacando a corresponsabilidade entre gestores, docentes, funcionários e estudantes. Partindo da premissa de que a prevenção é uma responsabilidade coletiva, o estudo descreve medidas estruturais, pedagógicas e comportamentais adotadas no contexto académico, orientadas para a criação de ambientes seguros e saudáveis. As ações incluem intervenções educativas, campanhas de sensibilização e protocolos sanitários internos, que reforçam a integração entre ensino, investigação e extensão universitária. Os resultados evidenciam o potencial transformador da universidade como espaço de aprendizagem e compromisso social, contribuindo para o fortalecimento das práticas de saúde e da consciência sanitária na comunidade.

Palavras-chave: gestão sanitária no ensino superior; educação para a saúde; sustentabilidade social; extensão universitária; comunidade académica.

CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ÉTICA DA E NA INVESTIGAÇÃO, AUTORIA E RESPONSABILIDADE PERANTE AS COMUNIDADES

Rosa Alfredo Mechico
rmechico@up.ac.mz
Universidade Pedagogica de Maputo/Mocambique

A pesquisa analisa criticamente os desafios da transformação da extensão universitária e da investigação em Moçambique, considerando as heranças coloniais, as hierarquias epistémicas e a responsabilidade perante as comunidades. Justifica-se pela persistência de desigualdades na legitimação dos saberes, na participação comunitária e na circulação do conhecimento científico. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, teórico-bibliográfico e de orientação crítica, fundamentado na filosofia africana, nas epistemologias do Sul e nas metodologias descolonizadoras. A análise evidencia que a autonomia epistemológica exige valorizar as línguas moçambicanas, reconhecer os conhecimentos comunitários e distribuir mais equitativamente a autoria, os benefícios e a autoridade interpretativa, preservando o rigor científico. Demonstra, igualmente, que o consentimento informado e a restituição dos resultados devem integrar relações contínuas de diálogo e responsabilidade, apoiadas por políticas institucionais permanentes e avaliáveis. A pesquisa mostra-se pertinente por defender uma universidade comprometida com a justiça cognitiva, a intersubjectivação e a participação efectiva das comunidades, contribuindo para práticas de extensão e investigação mais éticas, inclusivas e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ética da investigação; Justiça cognitiva; Conhecimentos comunitários; Autonomia epistemológica.

CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR QUOTAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E NO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

Isabel Brito André Arijama
Isabel.arijama@gmail.com
Universidade Catolica de Mocambique/Mocambique

O presente estudo procura investigar a contabilidade das sociedades por quotas, apontando os desafios e perspectivas na Divulgação de Informações Financeiras e no Cumprimento das Obrigações Legais. O problema central do trabalho procura compreender até que ponto a contabilidade das sociedades por quotas constitui um desafio na divulgação de informações financeiras e que perspectivas podemos identificar no cumprimento das obrigações legais. Apesar de grandes avanços nas estruturas empresariais, podemos considerar a existência de grandes limitações do ponto de vista da capacidade técnica, de governação e disponibilidade de recursos financeiros e humanos que afectam a possibilidade de divulgação de informações financeiras, colocando em causa as obrigações legais na contabilidade das sociedades por quotas. O estudo é importante na medida em que procura trazer as teorias sobre a contabilidade das sociedades por quotas mantendo a relação entre a divulgação de informações financeiras e o cumprimento das obrigações legais como mecanismo para identificar as soluções práticas para melhorar e flexibilizar a transparência financeira. Por esse meio é possível concluir que é importante melhorar o fortalecimento da governança, a adopção de normas internacionais de relatórios financeiros e o incremento de uma cultura de responsabilidade para garantir a conformidade e a confiança entre as partes interessadas pelas sociedades.

Palavras-chave: Contabilidade, Sociedades por Quotas, Informações Financeiras, Obrigações Legais.

CURSO ABERTO ONLINE E MASSIVO PARA A OLIMPÍADA SALGUEIRENSE DE INFORMÁTICA

Fernando Gustavo David Rocha Santos;
Damares Gomes de Farias;
Francisco de Assis Oliveira Filho;
Arthur Vasconcelos de Oliveira;
Francisco Junio da Silva Fernandes;
Orlando Silva de Oliveira;
Francisco Kelsen de Oliveira
Francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/Brasil

Nas últimas décadas, o Brasil tem investido fortemente na promoção e incentivo científico, através de feiras, projetos, olimpíadas e premiações científicas, e no ensino de computação focado no pensamento lógico e desenvolvimento de habilidades para a cultura digital ascendente. A Olimpíada Salgueirense de Informática (OSI) surge em 2014 com o objetivo de fomentar o interesse científico em Tecnologia da Informação (TI), atuando como um catalisador estratégico para a formação de novos profissionais, o estímulo ao engajamento feminino na área e a verticalização do ensino, promovendo a continuidade da formação dos estudantes na área (Pinto et al. , 2020). A OSI é uma competição local que aborda conteúdos globais de TI, de tal modo a apresentar situações atuais que os profissionais podem enfrentar no mundo do trabalho. Segundo Silva et al. (2024), as Olimpíadas Científicas (OC) são compreendidas como disputas intelectuais entre estudantes do ensino fundamental, médio e superior, que ocorrem através de provas ou trabalhos no ambiente educacional que podem contribuir fortemente como recurso pedagógico, enquanto Quadros et al. (2013) descrevem as OC como atividades extracurriculares presentes em diversos países, tendo como principal intuito, estimular processos intelectuais, afetivos e sociais. Logo, uma OC é mais que uma ferramenta didática capaz de promover o interesse pelo meio científico. Em concordância com Steege et al. (2019 apud SILVA et al. , 2022), através do incentivo dos educadores e do espírito competitivo dos estudantes, novos talentos para o meio científico e oportunidades de networking para os participantes surgirão a cada nova olimpíada. Além de oportunidades e networking, outros benefícios de uma OC incluem destaque acadêmico, desenvolvimento pessoal e profissional, e a divulgação do meio científico, abrindo portas para futuros cientistas. Para Lordêlo e Porto (2012), a divulgação científica é um processo essencial para a disseminação da cultura científica, e ao mencionar em seu trabalho a espiral de Vogt, uma metáfora visual que descreve a dinâmica entre a ciência e a sociedade proposta pelo linguista brasileiro Carlos Vogt, que mapeia como o conhecimento científico é produzido, disseminado, ensinado e, ao fim, apropriado pela cultura popular, as autoras destacam a importância de pesquisadores e cientistas saírem do conforto institucional e se voltarem também aos trabalhos para a divulgação desse meio, pois os mesmos são peças fundamentais na formação da cultura científica na sociedade. Portanto, este trabalho visou apresentar um relato de experiência acerca da Olimpíada Salgueirense de Informática (OSI) como mecanismo para divulgação científica e incentivo para estudantes de TI a verticalizar suas formações na área. Em 2026, chegou a IX edição com participação de mais de 200 discentes de 3 Instituições de Ensino Públicas diferentes que ofertam cursos de graduação e Ensino Médio em Tecnologia da Informação.

Palavras-chave: Olimpíada; Divulgação Científica; Informática;

DA COOPERAÇÃO PROTOCOLAR À COOPERAÇÃO EFECTIVA: A PARCERIA UCM–UFPA E A CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Filipe Sungo
fsungo@ucm.ac.mz
Universidade Catolica de Mocambique/Mocambique

A cooperação académica entre Moçambique e o Brasil assenta numa proximidade linguística e histórica que, por si só, não garante resultados. Muitos acordos interinstitucionais esgotam-se no acto da assinatura, sem se traduzirem em formação avançada, produção científica ou impacto social. A presente comunicação analisa as condições que permitem passar de uma cooperação protocolar a uma cooperação efectiva. Toma como caso o Memorando de Entendimento celebrado, em setembro de 2026, entre a Universidade Católica de Moçambique (UCM) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). O acordo, com vigência de cinco anos, prevê a cotutela de doutoramentos, o intercâmbio de docentes e investigadores e o desenvolvimento de actividades conjuntas de ensino, investigação e extensão. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso institucional, de natureza qualitativa, baseado na análise documental de três conjuntos de fontes: o memorando, o Plano Estratégico da UCM 2023–2027 e os programas de doutoramento recentemente lançados pela Universidade. Destes, destacam-se o Doutoramento em Gestão Empresarial, em regime híbrido, e o Doutoramento em Agronomia, em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. A comunicação procura identificar os factores que condicionam a efectividade destas parcerias. Entre eles contam-se a existência de massa crítica docente, os mecanismos de financiamento da mobilidade, o reconhecimento mútuo de graus e créditos e a articulação entre a investigação e as necessidades das comunidades. Argumenta-se que a cotutela de doutoramentos constitui o instrumento mais promissor da cooperação Moçambique–Brasil, porque forma quadros, gera produção científica partilhada e cria redes duradouras entre instituições. Conclui-se com um conjunto de propostas para que os acordos interuniversitários se convertam em programas com metas, responsáveis e mecanismos de avaliação definidos.

Palavras-chave: cooperação Sul–Sul; pós-graduação; cotutela de doutoramento; internacionalização do ensino superior; Moçambique–Brasil.

DA INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL À INTERNACIONALIZAÇÃO VIVIDA: COOPERAÇÃO ACADÉMICA ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL NO CONTEXTO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Tonito Francisco
tonitofrancisco@gmail.com
Universidade Federal de São Carlos/Brasil

A internacionalização da educação superior constitui um processo multidimensional que envolve mobilidade académica, políticas institucionais, redes científicas, circulação de conhecimentos e diferentes modalidades de cooperação internacional. Contudo, sua compreensão não pode limitar-se à existência de programas, acordos, bolsas ou indicadores quantitativos de mobilidade. Este estudo analisa a cooperação académica entre Moçambique e Brasil no contexto da Cooperação Sul-Sul, buscando compreender como a dimensão político-institucional da internacionalização se articula às experiências formativas produzidas nos processos de mobilidade académica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, orientada por uma perspectiva interpretativa. A análise articula literatura especializada sobre internacionalização da educação superior, Sul Global e abordagens decoloniais com documentos normativos e institucionais relacionados à cooperação educacional entre Moçambique e Brasil. O estudo considera, particularmente, mecanismos como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), compreendendo-os como expressões da dimensão institucional da internacionalização. Como principal contribuição conceitual, propõe-se a categoria internacionalização vivida, entendida como o processo pelo qual políticas, programas, deslocamentos, relações académicas e encontros interculturais são experimentados, interpretados, negociados e ressignificados pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias formativas. Essa categoria permite estabelecer uma mediação entre as estruturas institucionais e as experiências concretas dos sujeitos em mobilidade. A análise evidencia que princípios associados à Cooperação Sul-Sul, como horizontalidade, reciprocidade, solidariedade e benefício mútuo, não são automaticamente garantidos pela existência de relações entre países do Sul Global, dependendo das condições institucionais, epistemológicas e formativas em que a cooperação se desenvolve. Nesse sentido, distinguem-se três dimensões da horizontalidade: normativa, relacionada aos princípios declarados; institucional, referente à distribuição de decisões, responsabilidades e benefícios; e vivida, relacionada às experiências de reconhecimento, participação e reciprocidade dos sujeitos. Conclui-se que compreender a cooperação académica entre Moçambique e Brasil requer articular internacionalização institucional e internacionalização vivida, reconhecendo estudantes e pesquisadores não apenas como beneficiários das políticas de mobilidade, mas também como sujeitos portadores e produtores de conhecimentos. Assim, mais do que contabilizar quantas pessoas atravessam fronteiras, importa compreender quem circula, que conhecimentos circulam, em que condições, em quais relações de poder e que transformações são produzidas nos sujeitos e nas instituições envolvidas.

Palavras-chave: internacionalização da educação superior; Cooperação Sul-Sul; Moçambique–Brasil; mobilidade académica; internacionalização vivida.

DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA À INSERÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS EM INTERLOCUÇÃO COM O CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE

Jose Estaquio de Brito
Joseestaquio.brito@gmail.com
Universidade de Estado de Minas Gerais/Brasil

A proposta de comunicação sistematiza o resultado parcial do projeto elaborado para a realização da residência pós-doutoral na Universidade Pedagógica de Maputo derivado de uma de pesquisa que coordeno no Brasil, que conta com o apoio financeiro do governo brasileiro por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se de uma pesquisa que visa a identificar formas de inserção profissional e acadêmica de jovens negros - público contemplado pelas políticas de ações afirmativas - egressos de instituições federais de educação profissional e tecnológica sediadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de 2015 a 2024, considerando especificidades de curso frequentado, origem familiar, território e gênero. Essa pesquisa pretende descrever e sistematizar iniciativas de políticas de ações afirmativas implementadas pelas instituições de educação profissional e tecnológica que integram a amostra intencional não probabilística da pesquisa tendo em vista proporcionar a permanência bem-sucedida de jovens negros cotistas, além de mapear estratégias postas em prática pelos jovens egressos com vistas a assegurar inserção qualificada no mundo do trabalho, bem como a continuidade da formação acadêmica em nível superior. Nesse sentido, a análise de possíveis interfaces que articulam o campo das políticas públicas, trabalho, educação, raça, gênero e território se apresenta como um critério para a compreensão de trajetórias acadêmicas e profissionais de jovens negros cotistas egressos das instituições de educação profissional e tecnológica que se configuram campo da pesquisa. Recentemente, ao tomar ciência do estudo intitulado "A situação socioeconómica da juventude em Moçambique", percebeu-se a necessidade de ampliar o escopo da pesquisa em andamento com a intenção de compreender como desafios apresentados a jovens negros brasileiros em relação à formação escolar e inserção profissional estabelecem correlação com a situação da juventude no contexto da sociedade moçambicana, dada a constatação de que, em Moçambique, "a população jovem está a crescer de forma acelerada como consequência do aumento gradual da sobrevivência infanto-juvenil e manutenção de níveis elevados de fecundidade. A combinação de ambos, determina a passagem, todos os anos, de um grande contingente de crianças para a idade jovem" (Instituto Nacional de Estatística, 2023, p. 1). A proposição de intercâmbio de experiência visa identificar formas de manifestação da relação entre a formação escolar e profissional de jovens moçambicanos e sua inserção no mercado de trabalho, em diálogo com experiências brasileiras. Além disso, tem a intenção de conhecer projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade Pedagógica de Maputo no sentido de contribuir para a inserção qualificada de jovens no mercado de trabalho. O desenvolvimento da pesquisa busca compreender significado e alcance de políticas de ações afirmativas direcionadas ao público jovem, numa perspectiva comparada, fomentando o estabelecimento de relações mais sistemáticas e orgânicas entre grupos de pesquisa da Universidade Pedagógica de Maputo e da Universidade do Estado de Minas Gerais visando ao desenvolvimento de projetos de cooperação em torno do tema do estágio pós-doutoral.

Palavras-chave: Juventudes; Formação Profissional; Políticas de Ações Afirmativas;

DESENVOLVIMENTO DE UMA VISUAL NOVEL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALGORITMOS: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Orlando Silva de Oliveira
orlando.silva@ifsertao-pe.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/Brasil

O ensino-aprendizagem de algoritmos e lógica de programação constitui um dos principais gargalos pedagógicos na formação inicial em cursos das áreas de Computação, Engenharias e afins, refletindo-se em índices expressivos de retenção e evasão no ensino superior. Diante desse cenário, este trabalho apresenta os resultados do desenvolvimento de uma Visual Novel interativa, intitulada "Binary Bonds", concebida como ferramenta auxiliar e aberta para o processo formativo. O projeto articulou teorias pedagógicas contemporâneas (com ênfase na aprendizagem ativa) aos princípios de design de jogos digitais narrativos, convertendo conceitos abstratos de lógica de programação em cenários contextualizados, reflexivos e engajadores. O percurso metodológico estruturou-se em cinco fases concluídas: (1) levantamento e análise curricular de conteúdos críticos; (2) elaboração de roteiro instrucional com árvores de decisão problematizadoras; (3) concepção visual e programação do artefato tecnológico; (4) desenvolvimento de materiais didáticos de apoio; e (5) disponibilização pública e planejamento de intervenções para avaliação educacional contínua. O monitoramento da produção fundamentou-se em práticas ágeis de gestão e documentação sistemática. Como produto tecnológico e educacional concretizado, o jogo foi publicado e disponibilizado para acesso aberto na plataforma itch.io (https://devsicon.itch.io/binary-bonds), viabilizando seu uso por estudantes e educadores. Conclui-se que o emprego de narrativas interativas digitais amplia o repertório didático docente e humaniza a introdução ao pensamento computacional. Por ser um recurso de acesso livre, execução leve e alta escalabilidade, o jogo demonstra elevado potencial de replicação e transferência tecnológica entre instituições.

Palavras-chave: Algoritmos; Ensino Superior; Inovação Pedagógica; Jogos Educacionais; Visual Novel.

DETERMINANTES DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO DE GÉNERO NO PROGRAMA DE INCUBAÇÃO DE NEGÓCIOS AGROALIMENTARES

Jana Manuel
Joana.joaquim@uem.mz
Universidade Eduardo Mondlane/Mocambique

O presente estudo aborda a confluência entre o empreendedorismo feminino e a inovação tecnológica no setor agroalimentar moçambicano, tomando como base os resultados do Programa de Incubação de Negócios Agroalimentares (PROINAGRO), implementado pela Universidade Eduardo Mondlane com o financiamento do Banco Mundial. O estudo investiga a integração de mecanismos de suporte técnico-financeiro e a incorporação de variáveis de género em ecossistemas de incubação universitária, como determinantes para a conversão de ciência em startups escaláveis. Propõe-se analisar o impacto das estratégias de inclusão e das metodologias de incubação prática na capacidade de inovação e na viabilidade de modelos de negócio liderados por mulheres, tomando o PROINAGRO como unidade de análise. O trabalho fundamenta-se no quadro teórico do *Gender-Aware Framework* de Brush et al. (2009) e nas teorias de inovação incremental (Amable, 1995), articulando essas perspectivas com a abordagem *learning by doing* (Kenneth, 1962). Para o efeito, adotou-se uma abordagem qualitativa de estudo de caso, baseada na análise documental do PROINAGRO, acompanhamento prático e observação participante das startups em todas as fases do processo de incubação. Os resultados sugerem que o PROINAGRO se destacou pela inclusão estratégica de género, alcançando uma participação feminina de 45% entre os proponentes de startups, assim como pela eficácia da abordagem *learning by doing* na mitigação de barreiras tecnológicas. Evidencia-se, igualmente, que a inclusão de mulheres em ecossistemas de inovação não apenas promove a equidade de género, mas também amplia a diversidade de soluções resilientes orientadas para a promoção da segurança alimentar. Em suma, o fortalecimento institucional e o acesso a recursos tecnológicos são fatores determinantes para a sustentabilidade das empresas lideradas por mulheres no contexto do agronegócio, sendo que a consolidação do nexo género e inovação configura-se como um imperativo estratégico para potenciar a resiliência produtiva e a segurança alimentar no contexto moçambicano.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; inovação tecnológica; agronegócio; Moçambique.

EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E JULIUS NYERERE PARA A DESCOLONIZAÇÃO DO SABER NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE

Sheila Perina de Souza
Peninasheila30@gmail.com
Universidade Pedagogica de Maputo/Moçambique

Siragy Abílio Sitoe
siragysitoe@gmail.com
Universidade São Paulo/Brasil

Este trabalho discute a atualidade do pensamento de Paulo Freire e Julius Nyerere para a educação contemporânea no Brasil e em Moçambique, identificando convergências críticas entre as suas teorias e as implicações destas para sistemas educacionais que enfrentam desafios semelhantes de colonialidade epistemológica, dependência estrutural e busca por emancipação social. Embora nascidos em contextos distintos, Freire e Nyerere convergem fundamentalmente na compreensão da educação como instrumento de libertação multidimensional contra a dominação colonial. Freire enfatiza a conscientização como processo dialógico através do qual os oprimidos desenvolvem uma compreensão crítica da sua realidade e atuam para transformá-la; Nyerere, por sua vez, propõe a autossuficiência como integração entre educação, trabalho produtivo e vida comunitária, valorização dos saberes locais e formação de cidadãos capazes de um desenvolvimento endógeno. Ambos recusam a passividade e a alienação epistemológica que marcaram a educação colonial, rejeitando tanto a domesticação quanto a desafricanização impostas pelos colonizadores, e defendem que a verdadeira independência exige libertação mental e reapropriação do direito de pensar, conhecer e criar a partir de referenciais próprios. De forma complementar, Freire oferece o método dialógico de reflexão crítica sobre o mundo, enquanto Nyerere oferece o enraizamento na realidade material e cultural das comunidades, sugerindo, em conjunto, que a educação emancipatória é simultaneamente conscientização sobre a realidade concreta e autossuficiência para transformá-la coletivamente. Para contextos pós-coloniais como o Brasil e Moçambique, que hoje enfrentam novas formas de dependência mediadas por agendas globais e pela padronização curricular, este diálogo permanece urgentemente atual como horizonte crítico-normativo capaz de reorientar sistemas educacionais em direção a práticas verdadeiramente contextualizadas, culturalmente enraizadas, politicamente transformadoras e comprometidas com a emancipação social.

Palavras-chave: Paulo Freire; Julius Nyerere; Educação Emancipatória; Descolonização do Saber; Epistemologias Pós-Coloniais.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A EXPERIÊNCIA DA EEMP FILHA DA LUTA PATATIVA DO ASSARÉ EM CANINDÉ/CE, BRASIL

Ohana de Alencar Pageu
Ohana.pageu@unfp.br
Universidade Federal Paulista/Brasil

A Educação do Campo no Brasil é fruto de históricas lutas sociais por marcos normativos e políticas públicas voltadas à construção de uma formação humana e profissional territorialmente referenciada na realidade camponesa. Nesse arcabouço, destaca-se a conquista de legislações fundamentais para a democratização e institucionalização da formação docente, como o Decreto nº 6.755/2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério (viabilizando o PROCAMPO e as Licenciaturas em Educação do Campo), e o Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o PRONERA. Essas normativas constituíram pilares indispensáveis para inserir a especificidade camponesa no ensino superior e assegurar a formação de educadores e educadoras comprometidos com os territórios rurais. Como desdobramento direto e materialização do avanço dessas lutas legais e institucionais, apresenta-se a experiência de implementação de escolas do campo em áreas de reforma agrária no Ceará. O presente trabalho analisa o modelo pedagógico da Escola de Ensino Médio e Profissional Filha da Luta Patativa do Assaré, situada no Assentamento Santana da Cal (Canindé/CE), buscando compreender como a consolidação desses direitos legais permitiu a edificação de uma práxis escolar contra-hegemônica orientada ao desenvolvimento comunitário emancipatório e à superação da lógica alienante do agronegócio. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de análise documental e revisão bibliográfica, desenvolvida no âmbito da disciplina "Educação do Campo, Políticas Públicas: a Inserção do Gênero e Sexualidade" do Doutorado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL/UNESP). Utilizaram-se como fontes o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, materiais organizativos, registros fotográficos e diálogos com educadores. Os resultados demonstram que a escola integra uma política pública pioneira do estado do Ceará, fruto da luta política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na qual escolas públicas de ensino médio são edificadas dentro de áreas assentamentos rurais. A escola garante nas áreas rurais o acesso a educação a uma juventude camponesa que historicamente possui este direito negado, pois os modelos tradicionais desenvolvem-se para promover o distanciamento da juventude do campo, por meio da saída da mesmo para espaços urbanos, bem como o distanciamento dos saberes locais, pois o projeto pedagógico não se alinha aos projetos comunitários. A experiência pedagógica organiza-se a partir da luta social pelo direito a educação do movimento social e na disputa pelo tipo de educação a ser implementada, com isso a construção se dar em disputar uma educação que possua matrizes teórico-práticas como a Pedagogia da Prática e do Movimento, a Educação Popular e a Pedagogia Histórico-Crítica. A estrutura curricular articula a Formação Geral Básica a componentes integradores voltados ao desenvolvimento do território, tais como Práticas Sociais e Comunitárias (PSC), Projeto de Estudo e Pesquisa (PEP) e Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP). A práxis pedagógica fundamenta-se em cinco princípios educativos e eixos norteadores: História, Luta, Trabalho, Cultura e Organização Coletiva. Ao associar a formação escolar técnica e científica às demandas comunitárias do assentamento, reposicionando os sujeitos do campo como protagonistas do seu território. Conclui-se que a experiência, embora enfrente desafios políticos e contradições cotidianas impostas pela hegemonia conservadora e pelo modelo agroindustrial, reafirma o papel de uma educação do campo socialmente referenciada como instrumento indispensável de práxis comunitária, autonomia local e humanização.

Palavras-chave: Desenvolvimento Comunitário; Educação do Campo; PRONERA, Movimento Social; Reforma Agrária.

EDUCAÇÃO EM EMERGÊNCIA EM MOÇAMBIQUE: DINÂMICAS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NUMA PERSPECTIVA DA PRÁTICA INCLUSIVA E MULTIDISCIPLINAR

José Salinas Reginaldo
jreginaldo.rh@gmail.com
Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

Se quisermos desenvolver uma nova geração, com novas habilidades e competências para o futuro, precisamos de repensar a educação e os currículos escolares. É necessário rever a qualidade dos discursos para inverter o cenário de fragilidade das práticas. Esta ideia leva-nos a pensar que, em Moçambique, existe uma profunda crise na dimensão política e na implementação da abordagem educacional. Deste modo, a perspectiva de inclusão surge como resposta no âmbito das políticas públicas educacionais. Este pressuposto remete-nos para a reflexão sobre o desenvolvimento do currículo, com foco na intervenção multidisciplinar, trazendo contributos articulados, quer no contexto das decisões macro, quer na operacionalização das acções em contextos de emergência. Os debates nacionais configuram-se a partir da identificação de uma proposta pedagógica capaz de atender, por meio de estratégias de inclusão, às necessidades adicionais de alunos em situação de vulnerabilidade de aprendizagem. Assim, a partir dos conceitos históricos de currículo nas suas múltiplas dimensões, procura-se construir uma análise e/ou reflexão centrada na flexibilidade do contexto prescrito da educação, que exige contemporização para tornar as instituições de ensino verdadeiramente inclusivas e seguras, em linha com as ideias de Correia (1997), Mantoan (1997, 2015), Ferreira (2004), Moreira (2009) e Reginaldo (2021). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e de carácter exploratório, com recurso à pesquisa bibliográfica e documental, incluindo instrumentos legais e normativos. Os resultados revelam a necessidade de encarar os debates sobre as políticas de inclusão como uma alternativa que garante um atendimento educacional especializado, de qualidade e seguro, aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Quanto ao trabalho docente, exige-se um engajamento que responda à superação das barreiras, por meio de ferramentas capazes de proporcionar uma intervenção multidisciplinar que promova a aprendizagem activa e significativa.

Palavras-chave: Currículo; Inclusão; Educação em Emergência; Intervenção Multidisciplinar.

ENTRE A LEI E A PRÁTICA: DESAFIOS DA GRATUIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMÁRIA NO BRASIL E MOÇAMBIQUE

Hortência Gabriel Muchanga Emezi, muchangatasha@gmail.com
Universidade Pedagogica de Maputo/Mocambique

Sheila Perina de Souza, perinasheila30@gmail.com
Universidade Pedagogica de Maputo/Mocambique

Esta investigação apresenta uma reflexão crítica e comparativa sobre as políticas de gratuidade na educação infantil e primária em diferentes contextos, tomando como referência Brasil e Moçambique e examinando as distâncias entre as garantias legais e suas condições de implementação. Em ambos os países, marcos normativos reconhecem a educação pública como um direito e estabelecem princípios de gratuidade em diferentes etapas da escolarização. No Brasil, esse compromisso está assegurado pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que garantem a oferta gratuita da educação básica pública, incluindo a educação infantil e o ensino fundamental. Em Moçambique, a Constituição da República e a legislação educacional também estabelecem a gratuidade do ensino primário. Apesar desses avanços normativos, a efetivação do direito à educação gratuita é atravessada, em ambos os contextos, por desafios relacionados às condições materiais, à disponibilidade de recursos e às desigualdades sociais e territoriais. No Brasil, embora tenham ocorrido avanços importantes na ampliação do acesso, persistem barreiras como a insuficiência de vagas na educação infantil em determinadas regiões, os custos associados à frequência escolar, transporte, alimentação e materiais, por exemplo, e desigualdades nas condições de infraestrutura. Em outros contextos nacionais, como o moçambicano, a implementação da gratuidade também se relaciona às condições concretas de funcionamento das escolas e à existência de despesas que, mesmo não constituindo formalmente propinas, podem representar obstáculos à permanência e à participação escolar, sobretudo para famílias em situação de maior vulnerabilidade. A análise busca compreender como políticas de gratuidade são formuladas, legitimadas e implementadas em contextos socioeconômicos e políticos distintos; identificar condições estruturais que interferem na efetivação do direito à educação; examinar os efeitos dos custos diretos e indiretos sobre o acesso e a permanência escolar; e observar de que maneira desigualdades territoriais e de gênero atravessam a experiência da escolarização. Particularmente, interessa investigar como Estados com diferentes capacidades institucionais e recursos disponíveis operacionalizam compromissos internacionais relacionados ao direito à educação e à equidade, bem como as possíveis tensões entre os discursos oficiais de universalização e as condições concretas vivenciadas pelas comunidades escolares. Nesse sentido, a gratuidade é compreendida não apenas como ausência formal de cobrança, mas como uma condição que depende de um conjunto mais amplo de políticas e investimentos capazes de assegurar o acesso, a permanência e a participação efetiva dos estudantes. A pesquisa apresenta relevância política e social ao contribuir para o debate sobre a formulação e a implementação de políticas educacionais orientadas pela equidade; relevância científica ao aproximar os campos do financiamento educacional, dos direitos sociais e das desigualdades educacionais a partir de uma perspectiva crítica e decolonial; e relevância econômica ao discutir as relações entre investimento público, escolarização e desenvolvimento social. A metodologia adota uma abordagem qualitativa e comparativa, articulando a análise de marcos legislativos, documentos oficiais, literatura científica e estudos que permitem compreender as relações entre políticas educacionais e práticas escolares em diferentes realidades. Busca-se, assim, apreender as mediações existentes entre as garantias estabelecidas nos documentos normativos e as experiências concretas das comunidades escolares. O estudo pretende contribuir para a compreensão de desafios compartilhados e especificidades

presentes em diferentes contextos educacionais, destacando que a efetivação do direito à educação gratuita depende não apenas de sua previsão legal, mas também das condições institucionais, materiais e sociais que tornam possível sua realização cotidiana.

Palavras-chave: Brasil e Moçambique; Gratuidade Escolar; Escolarização, Políticas Educacionais.

ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS: PROJETO DE ESTUDO COMPARATIVO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E MOÇAMBICANA

Vanessa Cardoso Cezário
vanessa.cezario@alumni.usp.br
Universidade de São Paulo/Brasil

Nesta pesquisa, investigo as relações entre discursos institucionais e as práticas efetivas de internacionalização universitária na área de Educação. Tenho como objetivo geral identificar e analisar a concepção de internacionalização presente no corpus documental e nas falas dos responsáveis, examinando o seu impacto sobre a mobilidade e a cooperação acadêmica no Eixo Sul-Sul (Brasil–Moçambique). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória e comparativa de casos, que aborda Instituições de Ensino Superior (IES) estaduais brasileiras, dentre elas, a FEUSP; e uma instituição africana parceira, a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo (FEP/UPM). A partir da Análise do Discurso de matriz foucaultiana, articulo uma triangulação de dados composta por: I) análise documental de Projetos Acadêmicos e Planos de Internacionalização Institucional (PIIs); II) mapeamento de indicadores e relatórios formais de mobilidade (2011–2025); e III) entrevistas semiestruturadas presenciais com gestores e docentes da UPM durante meu estágio de pesquisa de 12 meses em Maputo. Delimito a investigação em três marcos históricos: o Ciência sem Fronteiras (2011–2015), o CAPES-PrInt (2016–2020) e os modelos pós-pandêmicos de internacionalização (2020–2025). Como principais contribuições, questiono a hegemonia dos rankings internacionais e métricas do Norte Global, conferindo visibilidade e mensuração às "práticas silenciosas" de cooperação que já têm acontecido no eixo Sul-Sul (ensino, extensão e formação continuada de professores).

Palavras-chave: Internacionalização Universitária; Cooperação Sul-Sul; Análise do Discurso; Práticas Silenciosas; Educação Superior.

ENTRE LIVROS E PRÁTICAS: A FORMAÇÃO DOCENTE E A LITERATURA NEGRA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Marlon Charles Vieira
Vieriamarlon437@gmail.com
Universidade do Estado de Rio Grande do Norte/Brasil

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com a literatura negra infantil comprometidas com uma educação antirracista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de caráter narrativo e reflexivo, com recorte temporal de 2020 a 2026 para a seleção das produções acadêmicas. Também foram consideradas referências teóricas anteriores, obras literárias e documentos legais pertinentes à discussão. A análise articula três dimensões: a presença da literatura negra infantil nos acervos e nas práticas escolares, as representações do protagonismo negro nas narrativas destinadas às crianças e a formação docente para a seleção e mediação dessas obras. A discussão aponta que a ampliação dos acervos, embora importante, não assegura a utilização contínua dos livros no cotidiano escolar. Destaca, ainda, a necessidade de observar como personagens negros são representados, considerando a diversidade de suas experiências, suas relações e os elementos visuais das narrativas. Nesse contexto, obras como Amoras oferecem possibilidades de reconhecimento e valorização das características negras, especialmente quando as crianças encontram espaço para expressar suas interpretações. As pesquisas examinadas também evidenciam desafios relacionados ao repertório dos professores e à incorporação da literatura negra infantil às atividades pedagógicas. A formação inicial e continuada pode contribuir para ampliar o conhecimento das produções literárias, desenvolver critérios de seleção e favorecer práticas de mediação que respeitem as diferentes leituras das crianças. Ao relacionar os estudos consultados, o trabalho ressalta que a educação das relações étnico-raciais não deve ficar restrita a datas comemorativas, mas integrar o planejamento e as experiências durante o ano. Conclui-se que a construção de práticas antirracistas exige articular acesso às obras, atenção às representações e formação docente, preservando a dimensão artística da literatura e promovendo experiências de leitura que valorizem o protagonismo negro e a diversidade cultural no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Literatura negra infantil; Formação docente; Educação antirracista; Mediação literária; Protagonismo negro.

ENTRE O PUBLICÁVEL E O NÃO PUBLICÁVEL: A CONCEPÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO E DE ESCRITA ACADÊMICA MATERIALIZADA NA AVALIAÇÃO POR PARES

André Campos Mesquita
acmeska@gmail.com
Universidade do Rio do Estado de Janeiro/Brasil

Este trabalho tem como objetivo investigar que concepção de artigo científico e de escrita acadêmica se materializam no discurso da avaliação por pares, tomando como corpus pareceres emitidos por periódicos científicos a respeito de artigos submetidos à publicação. O conjunto analisado é constituído por pareceres obtidos junto a pesquisadores e tratados de modo a preservar a identidade dos autores, dos avaliadores e dos periódicos envolvidos. O interesse da pesquisa não consiste em avaliar a correção das decisões editoriais ou estabelecer se determinadas observações feitas pelos pareceristas são adequadas ou inadequadas, mas compreender o funcionamento discursivo dessas avaliações e as posições que nelas se constituem acerca da produção e da legitimação do conhecimento científico. A investigação inscreve-se na Análise de Discurso de linha francesa, particularmente a partir das formulações de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Nessa perspectiva, o sujeito não é concebido como origem autônoma de seu dizer, mas como sujeito constituído na relação entre língua, história e ideologia. Desse modo, o parecer não é tomado como expressão transparente das opiniões ou intenções de um avaliador empírico, mas como materialidade discursiva produzida sob determinadas condições de produção e atravessada por formações discursivas que delimitam aquilo que pode e deve ser dito em determinado espaço institucional. Parte-se da hipótese de que os pareceres não apenas avaliam trabalhos particulares, mas também participam da produção, reprodução e naturalização de determinadas concepções de artigo científico, de cientificidade e de escrita acadêmica. Interessa observar, assim, como formulações prescritivas, exigências de adequação, referências à metodologia, à fundamentação teórica, à organização textual e à contribuição científica constroem discursivamente fronteiras entre aquilo que pode ou não ser reconhecido como publicável. Busca-se ainda relacionar esse funcionamento às condições de produção da própria atividade científica, em que publicação, avaliação e circulação do conhecimento ocupam posições centrais nos processos institucionais de legitimação. Em fase inicial de desenvolvimento, a pesquisa procura contribuir para a compreensão da avaliação por pares como prática discursiva constitutiva do funcionamento contemporâneo da produção científica.

Palavras-chave: Análise de Discurso; avaliação por pares; artigo científico; discurso acadêmico; publicação científica.

ESCOLAS SOB ATAQUE: IMPACTOS DA VIOLÊNCIA ARMADA NA EDUCAÇÃO EM EMERGÊNCIA NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Antumane Jatila
Jatila.antumane1991@gmail.com
Universidade Pedagogica de Maputo/Moçambique

A Educação em Situações de Emergência (EeE) constitui um pilar fundamental na resposta humanitária, garantindo proteção física, apoio psicossocial e continuidade cognitiva a crianças em contextos de crise (INEE, 2010). Este trabalho analisa a importância de humanizar o atendimento educacional durante violência armada, destacando a escola como um espaço de segurança e restauração da normalidade. Foca se, de forma específica, no cenário da violência armada na província de Cabo Delgado em Moçambique. Através de dados do UNICEF (2025) e da GCPEA (2026), evidencia se como o encerramento e a destruição de escolas exacerbam vulnerabilidades sociais, tais como o casamento prematuro e o recrutamento por grupos armados. Conclui-se que o investimento na continuidade pedagógica e no apoio aos professores locais é indispensável para mitigar traumas e preservar as perspetivas de futuro das novas gerações moçambicanas.

Palavras-chave: Educação em Emergência; Resposta Humanitária; Cabo Delgado; Moçambique; Proteção Psicossocial.

ESCREVIVÊNCIAS DE UMA TRAVESSIA: DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL EM MOÇAMBIQUE AO MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

Mariamo Lopes
mariamolopescamacho@gmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais/Brasil

O presente relato de experiência sistematiza a trajetória formativa e epistemológica de uma investigadora criminal e mulher negra moçambicana, selecionada na primeira edição do Programa de Mobilidade Internacional do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB-Mob), rumo ao Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A reflexão ancora-se metodologicamente no conceito de escritavência, cunhado por Conceição Evaristo (EVARISTO, 2011), articulando vivência pessoal, memória familiar, compromisso institucional e pesquisa científica. A motivação primordial deste percurso alicerce-se na influência paterna de um oficial superior da polícia que, tendo enfrentado as amarras do colonialismo português, foi pioneiro na família ao concluir o ensino superior, compreendendo desde cedo que a educação é via inegociável de liberação. A essa herança soma-se a memória de sua mãe, cuja vida foi tragicamente ceifada num centro de treino policial às vésperas da formatura, semeando uma persistente inquietação contra a violência institucional e a impunidade. Licenciada em Ciências Policiais pela ACIPOL, sua trajetória profissional expôs a naturalização do assédio sexual e a subalternização das mulheres nas forças de segurança como expressões de um machismo estrutural que atravessa as instituições. A oportunidade de cursar o mestrado no Brasil surgiu com o lançamento do edital inaugural do GCUB-Mob, no qual a pesquisadora foi selecionada. A publicação do resultado representou um divisor de águas em sua trajetória: a travessia do Atlântico em busca de um sonho até então adornado, viabilizado por bolsa de estudos internacional. No âmbito profissional e institucional, a continuidade dos estudos no contorno exterior com a anuência da Direção-Geral do SERNIC. Em Belo Horizonte, o acolhimento institucional na UEMG revelou-se inicialmente desafiador, pois aquela era a primeira vez que a instituição recebia discentes internacionais. Contudo, o contato prévio com o então coordenador do curso, Professor Dr. Otávio Silva, possibilitou sua inserção no Grupo de Estudos Periféricos (GEP), proporcionando-lhe um útil letramento sociopolítico ancorado no feminismo negro e no pensamento decolonial (Patricia Hill Collins, bell hooks, Kimberlé Crenshaw e Paulina Chiziane). Esse horizonte teórico alicerçou o processo de escrita da dissertação.A partir de entrevistas narrativas com quatro agentes policiais representativos de diferentes marcos históricos de Moçambique, a pesquisa desenvolveu a confluência estrutural entre hierarquia militarizada, patriarcado e classe social na reprodução da violência de gênero. Para além da denúncia analítica, o trabalho formula contribuições aplicadas, tais como diretrizes preventivas, fluxo de atendimento e a proposta de um Núcleo de Proteção à Vítima. Esta experiência reafirma a cooperação Sul-Sul como uma via emancipatória necessária para romper silenciamentos históricos e qualificar a liderança feminina na segurança cidadã.

Palavras-chave: Escrevivência; GCUB-Mob; Segurança Pública; Assédio Sexual; Interseccionalidade.

HISTÓRIA, COLONIALISMO E POESIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DO CONTEXTO HISTÓRICO DE SANGUE NEGRO, DE NOÉMIA DE SOUSA

Vinícius Paes Soares de Brito
Vpf.brito@unisp.br
Universidade Estadual Paulista/Brasil

Esta pesquisa compara a poesia de Noémia de Sousa, reunida em Sangue negro, com a produção musical dos rappers brasileiros Djonga e Baco Exu do Blues. O objetivo é demonstrar como artistas negros, em contextos distintos — o exílio durante a colonização portuguesa em Moçambique e a diáspora pós-colonial no Brasil —, elaboram metáforas identitárias que dialogam sobre fragmentação, ancestralidade e luta pela recomposição das identidades negras. A hipótese central é que tanto a poesia de Sousa quanto os hits dos rappers contribuem para a desalienação e para a construção de identidades positivas, resgatando memórias ancestrais e resistindo a processos de opressão e apagamento cultural. A despeito da distância temporal e geográfica, a análise comparativa revela uma relação intertextual capaz de mostrar como textos negros "conversam" com outros textos negros. A fundamentação teórica apoia-se em Homi Bhabha, Frantz Fanon, Edward Said, Stuart Hall, Achille Mbembe, Henry Louis Gates Jr. e nos estudos de literatura comparada de Tânia Carvalhal e Leyla Perrone-Moisés.

Palavras-chave: Identidade; Diáspora; Ancestralidade; Intertextualidade; Desalienação.

IMPACTO DA ANSIEDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Hermenegildo Januário Maculuve
hermenegildojanuario@gmail.com
Universidade Pedagogica de Maputo/Moçambique

O ingresso no ensino superior impõe desafios que elevam a tensão emocional nos estudantes, de modo que, sob o efeito de crises ansiosas, a capacidade de concentração, a motivação e a regularidade nas avaliações sumativas sofrem alterações notórias. O rendimento académico, portanto, não depende apenas do domínio dos conteúdos ou do esforço individual, mas também da saúde mental e do equilíbrio emocional. O presente ensaio tem como objetivo analisar a relação entre os quadros ansiosos e o desempenho académico dos estudantes. Para a operacionalização do objetivo supracitado, adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa, mediante uma revisão da literatura de caráter narrativo e sistemático, com foco em produções científicas que discutem a ansiedade, bem como o seu impacto no desempenho académico dos estudantes universitários. Os resultados desta pesquisa apontam a ansiedade como fator determinante na redução do rendimento académico, pois tal condição afeta funções cognitivas essenciais à aprendizagem. O estudo ressalta, igualmente, a urgência de medidas de apoio psicopedagógico nas instituições, uma vez que o equilíbrio emocional constitui requisito básico para o sucesso do estudante universitário.

Palavras-chave: ansiedade; desempenho académico; estudante universitário.

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES VÍTIMAS, NA PROVINCIA DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Manuela Juenta
Juentanela1@gmail.com
Universidade Nachingwea, Mocambique

A violência doméstica constitui um problema social e de saúde pública que atribuída especificamente as mulheres, criando consequências que ultrapassam os danos físicos e podem responsabilizar expressivamente a saúde mental das vítimas. O presente estudo, denominado "Implicações Psicológicas da Violência Doméstica na Saúde Mental das Mulheres Vítimas na Província de Maputo, Moçambique", pretende analisar os essenciais efeitos psicológicas decorrentes das experiências de violência doméstica vivenciadas por mulheres nesta região. A violência doméstica pode manifestar-se de desiguais formas, abrangendo violência física, psicológica, sexual, económica e patrimonial. A exposição contínua ou repetida a essas formas de violência pode estar relacionada a problemas como ansiedade, sintomas depressivos, medo, baixa autoestima, isolamento social, sentimentos de culpa, insegurança e sintomas relacionados com o stress pós-traumático. Estas consequências podem intrometer-se no funcionamento pessoal, familiar, social e profissional das mulheres, diminuindo a sua qualidade de vida e impedindo o processo de recuperação e reintegração social. O estudo pesquisará identificar as principais formas de violência doméstica vivenciadas pelas mulheres, compreender as suas implicações psicológicas e estudar as estratégias utilizadas pelas vítimas para enfrentar as consequências da violência. Pretende-se igualmente compreender a importância do apoio familiar, social, psicológico e institucional no processo de recuperação e promoção do bem-estar das mulheres. Metodologicamente, o estudo alcançará apurar a uma abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica residentes na Província de Maputo. A recolha de dados conseguirá ser executada por meio de entrevistas, questionários e instrumentos psicológicos adequados, respeitando os princípios éticos de confidencialidade, consentimento esclarecido, privacidade, proteção e dignidade das participantes. Espera-se que os resultados ajudem para um melhor entendimento das implicações psicológicas da violência doméstica no contexto moçambicano e forneçam integrantes que possam apoiar o desenvolvimento e fortalecimento de programas de prevenção, assistência psicológica e apoio psicossocial às mulheres vítimas de violência. O estudo conseguirá ainda contribuir para a reflexão sobre políticas e intervenções destinadas à proteção das mulheres e à promoção da sua saúde mental na Província de Maputo.

Palavras-chave: violência doméstica; mulheres vítimas; saúde mental; implicações psicológicas; apoio psicossocial; Província de Maputo; Moçambique.

INTERCÂMBIO ACADÉMICO INTERNACIONAL E FORMAÇÃO DOUTORAL: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUTOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL

Atália Maria Fernando Saide Mondlane
atalia_saide@hotmail.com
Universidade Pedagógica de Maputo/Moçambique

O intercâmbio académico internacional constitui uma oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos científicos, desenvolvimento de competências de investigação e partilha de experiências entre instituições de ensino superior. O presente trabalho tem como objectivo reflectir sobre as experiências e os contributos do intercâmbio académico realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), Brasil, no âmbito do Doutoramento em Educação/Currículo da Universidade Pedagógica de Moçambique, durante seis meses, entre 2017 e 2018. A experiência teve como principais propósitos aprofundar os conhecimentos sobre as teorias curriculares, ampliar as perspectivas metodológicas da investigação em educação e conhecer diferentes abordagens sobre a avaliação educacional e as práticas pedagógicas. Metodologicamente, o trabalho assenta numa abordagem descritiva e reflexiva, baseada na sistematização das actividades desenvolvidas durante o estágio, que incluíram a participação em aulas, seminários científicos, workshops, grupos de pesquisa e visitas a instituições de ensino. As experiências vivenciadas possibilitaram o contacto com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, bem como a reflexão sobre a gestão curricular, a avaliação escolar, a educação inclusiva e a participação da comunidade nos processos educativos. Destaca-se, igualmente, a partilha de experiências entre Moçambique e Brasil, que favoreceu o diálogo intercultural e a reflexão sobre os desafios e as possibilidades de desenvolvimento da educação nos dois contextos. Conclui-se que o intercâmbio académico internacional constituiu uma experiência relevante para a formação doutoral, contribuindo para o enriquecimento científico, académico e profissional, bem como para o fortalecimento das competências de investigação e da reflexão crítica sobre as questões curriculares e educativas.

Palavras-chave: Intercâmbio académico internacional; Formação doutoral; Educação; Currículo; Investigação científica.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE E BRASIL

Alsénia das Dores Francisca Jamal
alseniajamal2022@gmail.com
Universidade Federal de Campina Grande/Brasil

Dorivaldo Alves Salustiano
Dorivaldo.alves@professor.ufcg.edu.br
Universidade Federal de Campina Grande/Brasil

José Salinas Reginaldo
jreginaldo.rh@gmail.com
Universidade Pedagógica de Maputo/Moçambique

Ângela Cristina Alves Albino
angela.educ@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba/Brasil

Este estudo investiga a implementação da educação inclusiva, os modelos e as perspectivas face aos desafios na formação de professores no contexto de Moçambique e Brasil, focando na discrepância entre a política governamental e a realidade escolar desde 1998. A revisão de literatura analisou 10 produções científicas (2014-2022) sobre práticas pedagógicas inclusivas em Moçambique. Objetivamos identificar os desafios na formação docente que dificultam a inclusão. A análise dos artigos revelou avanços na formação de professores e na disponibilização de recursos como materiais adaptados e CREIs. Porém, com significativa carência quanto à formação específica em educação inclusiva, falta de recursos e materiais adequados, infraestruturas inadequadas e inadequação das práticas pedagógicas. A conclusão destaca a necessidade de investimentos em formação continuada e qualificada de professores, melhoria das infraestruturas escolares e superação de barreiras culturais, garantindo a efetividade da educação especial inclusiva Moçambicana. Há necessidade de políticas públicas mais robustas, investimentos financeiros na educação e um olhar acurado sobre a autonomia curricular docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Inclusiva; Práticas inclusivas.

INTERNACIONALIZAÇÃO NAS POLÍTICAS DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Daniel Daniel Nivagara
danivagara2000@yahoo.fr
Universidade Pedagógica de Maputo/Moçambique

A internacionalização constitui uma dimensão cada vez mais relevante nas políticas de qualidade do ensino superior. A globalização joga um papel relevante nesse sentido, favorece a cooperação acadêmica e a crescente necessidade de harmonização dos padrões de qualidade. Em Mocambique, a lei do ensino superior, o Sistema Nacional de Qualidade do Ensino Superior, o Plano Estratégico do Ensino Superior, o Quadro Nacional do Ensino Superior e demais instrumentos normativos e de politicas educativas, tem orientado para mecanismos de garantia de qualidade nos quais as parcerias academicas e institucionais no ensino superior levam a participação das Instituições de Ensino Superor em Redes e programas internacionais, os quais influenciam uma abordagem de qualidade de ensino a se ter em conta. Neste sentido, a análise documental de políticas, da legislação e de planos estratégicos constitui o corpus de análise nesta comunicação, a qual se interroga sobre o lugar concedido à internacionalização nas políticas de ensino superior em Moçambique. Pelo que, uma apreciação destes instrumentos, combinada com quadros teóricos e experiências internacionais de governação do ensino superior levam a contextualizar o modelo e as dimensões de internacionalização adaptadas para o caso do ensino superior em Moçambique

Palavras-chave: Internacionalização, Qualidade, Garantia de qualidade, Políticas Educacionais, Moçambique

LEITURA DE REVISTAS PERIÓDICAS: PESQUISA, FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Valdir Heitor Barzotto
barzotto@usp.br
Universidade de São Paulo/Brasil

No presente painel será apresentada uma trajetória de estudos sobre revistas baseado na História Cultural e na Análise do Discurso. A exposição inicia recuperando a pesquisa das implicações para a leitura dos movimentos do corpo impostos pela forma das revistas publicadas em papel e comercializadas em bancas e livrarias. Em seguida, serão feitas considerações a respeito das mudanças ocorridas nas exigências de leitura e escrita de textos acadêmicos. Acompanha-se o momento em que a leitura na universidade privilegiava o livro e as revistas científicas publicados em papel até o momento em que ocorre a hipervalorizarão da leitura de artigos publicados em suportes eletrônicos. Deste percurso extraem-se as questões que justificam a criação e manutenção do Seminário "Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas".

Palavras-chave: Texto acadêmico; Leitura; Revistas.

LITERATURA NEGRA E INFÂNCIAS: DIÁLOGOS BRASIL-MOÇAMBIQUE PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS NA CRECHE

Cleidiane Colins Gomes
cleidianecolins@gmail.com,
Universidade Federal do Paraná/Brasil

Este trabalho discute o papel da Pós-graduação em Educação na produção de conhecimentos teórico-práticos comprometidos com a equidade racial, de uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculada à linha Educação, Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A investigação analisa como a pesquisa acadêmica pode impulsionar práticas pedagógicas antirracistas na primeira infância, a partir do diálogo e da cooperação internacional entre o Brasil e Moçambique. Nesse sentido, este trabalho propõe uma reflexão sobre as potencialidades da literatura negra na educação das crianças negras e não negras, desde bebês, considerando as aproximações e possibilidades de diálogo entre Brasil e Moçambique. No ambiente da creche, o acesso a narrativas e imagéticas com referências africanas e afro-brasileiras positivas fortalece o pertencimento e o reconhecimento da diversidade. Trata-se de uma pesquisa participante de abordagem qualitativa desenvolvida no âmbito da pós-graduação. O aporte teórico desta pesquisa articula diferentes campos de discussão, buscando compreender as relações entre Literatura Negra, Literatura Negra para as Infâncias, relações étnico-raciais e Sociologia da Infância. No campo da Literatura Negra, Cuti (2010) contribui para a compreensão da literatura produzida por escritores negros como espaço de afirmação de identidades. Conceição Evaristo (2025) amplia a discussão ao abordar a produção literária negra a partir das experiências, memórias e vivências da população negra. No âmbito da Literatura Negra para as Infâncias, Sonia Rosa (2019) reflete sobre a presença de personagens negros com família, memória e afeto. Kiusam de Oliveira (2018), por sua vez, contribui para pensar a literatura de cura e de enfrentamento ao racismo, combinando rigor pedagógico afeto e ludicidade, possibilitando às crianças experiências literárias que valorizem a estética, a cultura, a ancestralidade e diferentes modos de ser e estar no mundo. Para a discussão das relações étnico-raciais, Nilma Lino Gomes (2005) possibilita compreender que a identidade negra é construída social e historicamente, envolvendo dimensões relacionadas ao corpo, à estética, à cultura e às experiências sociais. Kabengele Munanga (2005) contribui para essa discussão ao problematizar o racismo e seus efeitos 1Mestra e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) cleidianecollins@gmail.com na sociedade brasileira. No campo da Sociologia da Infância, as contribuições de Virgínia Bicudo (1945), sobre as relações raciais permitem problematizar como o pertencimento racial é vivenciado e significado desde a infância, evidenciando que as experiências relacionadas à raça não são externas à formação das crianças. Jussara Santos (2024) contribui para a discussão contemporânea sobre as experiências das crianças negras. Ao aproximar experiências e produções acadêmicas dos dois países, pretende-se evidenciar a cooperação internacional como possibilidade de construção compartilhada de conhecimentos sobre infância, literatura e educação antirracista. Assim, o trabalho compreende o papel estratégico da pós-graduação na articulação de redes acadêmicas transnacionais e na proposição de epistemologias que reconhecem a literatura não apenas como instrumento pedagógico, mas como espaço de representação, memória, pertencimento e produção de outras possibilidades de existência para crianças negras bem como para o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial por parte das crianças não negras.

Palavras-chave: Pós-Graduação em Educação; Literatura Negra; Primeira Infância; Educação Antirracista; Brasil-Moçambique.

MULHERES NEGRAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: RESISTÊNCIA E INVENÇÕES DE PERMANÊNCIA

Senhorinha Ribeiro
ribeirosenhorinha@aluno.ufsj.rdu.br
Univerisdade Federal de Sao Joao de la Rei/Brasil

Este estudo objetiva compreender as experiências de mulheres negras discentes nos cursos de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), investigando as dinâmicas de inclusão, exclusão e subjetivação, mas sobretudo a resistência e os modos de invenção de permanência que atravessam suas trajetórias acadêmicas e formativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que toma a escrevivência como modo de produção de conhecimento e articula a história oral temática aos referenciais da interseccionalidade, do epistemicídio e da psicanálise. A pesquisa encontra-se, nesse momento, na etapa de constituição do campo, na realização das entrevistas e produção das narrativas, com a participação de dez discentes autodeclaradas negras, regularmente matriculadas em programas de pós-graduação stricto sensu nos seis campi da UFSJ. As narrativas, compreendidas como produção de saber situada, são elaboradas em diálogo com as experiências das participantes e da pesquisadora, compondo uma escrita que propõe a torção da posição de objeto para a de sujeitas da produção do conhecimento. Os elementos preliminares identificados no campo evidenciam desafios de permanência e marcas produzidas pelo racismo e pelas desigualdades de gênero, mesmo diante da ampliação do acesso promovida pelas políticas de ações afirmativas. Evidenciam também o reconhecimento racial, no processo de tornar-se negra, a criação de redes de pertencimento e as estratégias de resistência, que constituem formas de invenção de outros lugares de existência e possibilidades de enfrentamento do estranhamento e da invisibilização para sustentar a permanência na universidade. Esses elementos apontam a necessidade de tensionar práticas institucionais que reproduzem desigualdades e de fortalecer políticas de permanência e equidade racial e de gênero na pós-graduação, compreendendo a universidade como espaço de formação atravessado por disputas de reconhecimento, pertencimento e produção de conhecimento. A pesquisa busca, assim, contribuir para o debate sobre formação humana, evidenciando que permanecer na pós-graduação também implica produzir condições de existência, reconhecimento e participação na vida acadêmica. Nesse percurso, a produção narrativa não apenas registra experiências de desigualdade, mas também evidencia saberes construídos pelas participantes, deslocando perspectivas que historicamente as situam como objetos e reafirmando sua condição de sujeitas na produção acadêmica.

Palavras-chave: mulheres negras; racismo; ações afirmativas; subjetivação; formação.

NOTAS SOBRE TRABALHO, COTIDIANO E EMPREGABILIDADE ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE: APROXIMAÇÕES A PARTIR DOS BAIRROS PINHEIRINHO E POLANA CANIÇO

Danilo Lenine Ferreira do Amaral
danilollenine@gmail.com
Universidade de São Paulo/Brasil e Universidade Pedagógica de Maputo/Moçambique

O que nos traz até aqui, em Moçambique? Uma pesquisa de doutorado em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP), financiada pela FAPESP por meio da Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) e desenvolvida, desde julho de 2026, na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente da Universidade Pedagógica de Maputo. Essa trajetória expressa, em si, um dos temas deste painel: a pós-graduação como espaço de cooperação Sul-Sul e de produção de conhecimento sobre o mundo do trabalho. A pesquisa analisa como a dinâmica do trabalho, em diferentes escalas sociais, produz e reproduz o espaço e se manifesta no cotidiano dos bairros Pinheirinho (Alfenas-MG, Brasil) e Polana Caniço A e B (Maputo, Moçambique). Para este painel, propõe-se discutir a relação entre universidade e mercado de trabalho a partir de uma questão: o que significa empregabilidade em contextos urbanos marcados pela informalidade, pela pobreza urbana e pela urbanização desigual? O quadro teórico fundamenta-se na abordagem marxista e lefebvriana, que compreende o espaço como condição, meio e produto da reprodução social (Lefebvre, 2013) e o cotidiano como nível em que se condensam ritmos, repetições e alienações da vida moderna (Lefebvre, 1991). Articula-se a esse referencial o debate sobre as metamorfoses do trabalho, marcadas pela flexibilização, pela precarização e pela expansão do trabalho em plataformas digitais (Antunes, 2018; Standing, 2013), bem como estudos sobre a produção do espaço em Maputo (Guevane, 2017, 2019). A metodologia, de natureza qualitativa e comparativa, combina revisão bibliográfica, incluindo a produção acadêmica moçambicana; coleta e análise de dados secundários oficiais; e trabalho de campo com derivas, observação direta, registros fotográficos, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Os resultados preliminares indicam que, em Alfenas, predominam trabalhadores assalariados do setor privado, acompanhados de um contingente expressivo de trabalhadores por conta própria (IBGE, 2022); no Pinheirinho, sobrepõem-se trabalho precarizado, baixos rendimentos e dependência de mecanismos de proteção social. Em Maputo, coexistem emprego formal e informalidade persistente: a ligeira elevação dos empregos registrados entre o III trimestre de 2024 e o III trimestre de 2025 não altera estruturalmente o quadro laboral (Moçambique, 2025). Polana Caniço, embora próximo a áreas centrais e valorizadas, expressa a articulação entre centralidade espacial, pobreza urbana e pressão imobiliária (Guevane, 2017). Esses elementos sugerem que a inserção laboral, inclusive de egressos do ensino superior, não se explica apenas pela qualificação individual, mas também pelas condições socioespaciais em que o trabalho se realiza. Defende-se que o debate sobre empregabilidade incorpore as dimensões do espaço e do cotidiano, superando leituras centradas exclusivamente no ajuste entre formação e demanda do mercado. A universidade pode contribuir por meio de pesquisas situadas nos bairros, de cooperação interinstitucional e de uma formação crítica sobre as transformações do trabalho. A aproximação entre Brasil e Moçambique não supõe identidades imediatas, mas permite interrogar contradições urbanas convergentes em formações socioespaciais distintas. Os resultados serão aprofundados no trabalho de campo em curso em Polana Caniço.

Palavras-chave: Trabalho; Empregabilidade; Produção do espaço; Cotidiano; Brasil-Moçambique.

O DESAFIO DO COPIDESQUE NA REVISTA EXTENSÃO: EQUILIBRANDO RIGOR ACADÊMICO E LINGUAGEM CIDADÃ

Kyldes Batista Vicente
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Andreia Luiza Dias
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Julienne da Silva Silveira
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
julienne.ss@unitins.br

Marina Ruskaia Ferreira Bucar
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A extensão universitária é a ponte mais direta entre a universidade pública e a sociedade, promovendo uma troca real entre o conhecimento científico e a comunidade. Como Paulo Freire (1983, p. 25) alerta, "a extensão, enquanto transferência de conhecimento, é um equívoco epistemológico. O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não sabedores. O conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se institucionaliza na busca de respostas às necessidades humanas". Nesse cenário, periódicos da área, como a Revista Extensão da Unitins, enfrentam um desafio editorial claro: publicar artigos que cumpram as exigências de indexação científica sem perder a essência comunicativa e cidadã das ações de extensão. É justamente nessa mediação que entra o trabalho de copidesque e revisão textual, responsável por unir duas frentes que parecem distantes: o rigor acadêmico e a linguagem acessível. Essa tensão fica muito evidente nos relatos de experiência enviados à revista. Geralmente, as primeiras versões escritas por professores e alunos variam entre dois extremos: ou abusam de jargões técnicos e abstratos, que afastam o leitor da experiência real, ou trazem uma narrativa puramente pessoal, sem base conceitual, metodologia ou indicadores de impacto. Vale lembrar que, para o FORPROEX (2012, p. 18), "a produção de conhecimento na extensão universitária deve ser compreendida como um processo de sistematização e teorização da prática extensionista, que pressupõe rigor metodológico e clareza na demonstração dos impactos sociais alcançados". Por isso, o papel da revisão crítica e do copidesque vai muito além de corrigir a gramática; funciona como um trabalho de tradução e diálogo pedagógico, considerando que "o trabalho de copidesque vai além da correção gramatical, atuando na arquitetura do texto para torná-lo fluido e acessível ao leitor-alvo sem desrespeitar o estilo do autor" (Nascimento, 2019). Intervir no texto sem apagar a identidade dos autores exige sensibilidade, respeito à linguagem simples e inspiração na pedagogia freireana. Na prática, o revisor simplifica frases muito longas, elimina rodeios e sugere trocar termos técnicos desnecessários por palavras mais diretas, sem abrir mão de conceitos fundamentais da extensão, como a indissociabilidade e o protagonismo comunitário. Além disso, essa organização textual garante que o diagnóstico social, a metodologia e os resultados da ação fiquem claros e conversem bem entre si. Essa mediação editorial transforma o texto em um instrumento que serve aos pares acadêmicos como fonte metodológica consistente para replicação e avaliação e, simultaneamente, permanece acessível às lideranças comunitárias, gestores públicos e sujeitos que participaram da ação. Ao mediar o diálogo entre a norma culta, a precisão terminológica e a clareza pública, o copidesque consolida a função social da revista, assegurando que o conhecimento gerado com e para a sociedade cumpra seu ciclo democrático de retorno e apropriação coletiva.

Palavras-chave: Extensão universitária, divulgação, revisão

O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO NA CULTURA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO PNLD

Robertinho Junior Cipriano da Silva
robertinho20251002346@alu.uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil

Simone Cabral Marinho dos Santos
simonecabral@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil

A cultura escolar é marcada por um conjunto de elementos materiais e imateriais que perpassam os sentidos e signos existentes no ambiente escolar, bem como os seus reflexos na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem. Para Julia (2001), a cultura escolar pode ser compreendida a partir das normas, ações e práticas, como também por meio dos materiais pedagógicos utilizados pelos docentes. Nesse sentido, os recursos didáticos destacam-se na cultura escolar, pois são mais do que simplesmente veículos de conhecimento: são instrumentos de convívio diário de professores e alunos. Diante disso, Munakata (2016) destaca que o livro didático é um dos recursos mais expressivos na cultura escolar. Segundo Vitiello e Cacete (2016), a presença do livro didático na cultura escolar e no espaço educacional, referente ao seu papel como fonte de conhecimento e informação, ocorreu somente mediante o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Logo, este trabalho objetiva discutir como o PNLD contribui para a consolidação do livro didático na cultura escolar brasileira. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e com abordagem qualitativa. Do levantamento bibliográfico realizado, observa-se que o PNLD, embora criado em âmbito nacional, teve sua expansão de forma gradativa, sendo acompanhada por um conjunto de instrumentos e avaliações que contribuíram diretamente para o aperfeiçoamento do programa. Em 1996, o PNLD iniciou as avaliações pedagógicas das coleções didáticas e, em 1997, criou o Guia do Livro Didático (Copatti, 2020), trazendo informações e sugestões para os professores escolherem as obras. Essas avaliações derivadas do programa contribuíram para o aprimoramento das coleções. Dessa forma, sua consolidação com a cultura escolar pode ser explicada por meio da concepção do programa ou a partir de sua utilização enquanto instrumento pedagógico. Para Cury (2009), a origem do PNLD foi pensada no âmbito da assistência estudantil, o que Carvalho e Veloso Filho (2015) destacam ao interligarem sua relação com o papel do Estado em fornecer materiais suplementares aos estudantes. Por outro lado, essa marcante presença do livro didático na cultura escolar pode ser concebida também mediante sua inserção na prática docente e na vida dos alunos. Os livros didáticos distribuídos pelo PNLD também são ofertados e pensados para os professores; é nesse momento que surgem os "Manuais dos Professores". Silva (2018) explica que essa versão é uma cópia do livro do aluno, mas com a diferença de possuir orientações sobre como desenvolver a aula. Essa orientação é essencial, sobretudo para os docentes recém-formados que ainda estão em processo de construção de sua prática. Em síntese, em muitas realidades do contexto social brasileiro, o livro didático é o único material educacional existente, sendo possível esse alcance a partir das ações do PNLD. Embora o programa apresente diversos avanços, sua contribuição para a aplicação do livro didático na cultura escolar brasileira implica também a necessidade de continuidade de estudos que analisem, questionem e contribuam para a qualificação das coleções didáticas.

Palavras-chave: Avaliações Pedagógicas; Coleções Didáticas; Cultura Escolar.

O QUE PODE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO? REFLEXÕES INTERCONTINENTAIS

Thiago Henrique Barnabé Corrêa
Thiago.correia@uftm.du.br
Uniersidade Federal do Trangulo Mineiro/Brasil

O presente trabalho traz uma reflexão sobre o papel da extensão universitária na constituição da identidade e da responsabilidade social do ensino superior, tomando como fio condutor duas produções que marcam diferentes momentos de uma trajetória de estudos sobre a temática. A discussão parte do texto "Diálogo e alteridade: a extensão na transversalidade do ensino superior", no qual a extensão é compreendida como dimensão formativa fundada na interação dialógica, na alteridade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Avança, então, para "Leituras de/para um mundo sensível: a extensão na dimensão formativa da internacionalização", em que essa compreensão é ampliada pela proposição da extensão como um conceito-lente, capaz de produzir outras leituras dos territórios e favorecer a coprodução de conhecimentos entre universidade e comunidades. Nesse percurso, problematiza-se a concepção ainda persistente de extensão como movimento unilateral por meio do qual a universidade transfere à sociedade um conhecimento previamente produzido. Em contraposição, argumenta-se que a potência extensionista reside justamente no encontro com o Outro, quando saberes, experiências, problemas e demandas das comunidades deixam de ser tomados apenas como objetos de intervenção e passam a interpelar a própria universidade e a participar da produção do conhecimento. É nesse deslocamento que se reconhece uma potência descolonizadora da extensão, pois, ao tensionar hierarquias entre saber científico e outros modos de conhecer, ela questiona a centralidade da universidade como lugar exclusivo de produção do conhecimento e abre espaço para epistemologias, experiências e leituras de mundo historicamente subalternizadas ou invisibilizadas. A extensão passa, assim, de lugar de aplicação para lugar de produção e coprodução, fazendo emergir questões para a pesquisa, atribuindo sentidos sociais ao ensino e colocando diferentes saberes em diálogo. Essa compreensão ganha especial relevância diante dos desafios relacionados ao desenvolvimento comunitário, à inclusão e aos contextos de vulnerabilidade e emergência, nos quais respostas universitárias verticalizadas ou meramente assistencialistas mostram-se insuficientes. Mais do que "estender" respostas prontas, cabe à universidade construir, com as comunidades e a partir de seus territórios, estratégias contextualizadas, dialógicas e socialmente responsáveis. Ao colocar as duas produções em diálogo, sustenta-se que a extensão não constitui atividade periférica à identidade universitária, mas uma dimensão epistemológica, ética, formativa e descolonizadora, capaz de tensionar aquilo que ensinamos, aquilo que pesquisamos e, sobretudo, para quem e com quem produzimos conhecimento. Ao final, retoma-se a pergunta que orienta o título para defender que sua potência está também em recordar à universidade que o conhecimento socialmente relevante não se produz apenas sobre o mundo, mas com aqueles que o habitam.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Produção do Conhecimento; Descolonização; Dialogicidade; Desenvolvimento Comunitário.

O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO CONTO EM PERSPECTIVA ANTIRRACISTA: RELATO REFLEXIVO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO

José Lima de Araújo
Jose20251006176@alu.uern.br.
Universidade do Estado do Rio Grande de Norte/Brasil

José Cezinaldo Rocha Bessa
cezinaldobessa@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande de Norte/Brasil

O trabalho com a produção textual na perspectiva da educação antirracista em sala de aula torna-se fundamental em tempos de permanência e enfrentamento do racismo estrutural na sociedade. Nesse contexto, a escola constitui um dos espaços propícios para promover debates, reflexões e uma formação voltada ao combate ao racismo. Nas aulas de língua portuguesa da educação básica, essa problemática pode ser trabalhada em atividades de leitura e produção de textos que explorem a desconstrução de discursos que reproduzem opressões e materializam manifestações de racismo, a partir do exame de textos/enunciados concretos, na perspectiva de despertar um olhar crítico e contribuir para uma formação cidadã dos alunos. Com esse entendimento em vista, desenvolvemos, durante a pesquisa de mestrado, uma experiência de intervenção pedagógica com foco na educação antirracista e no trabalho com o gênero conto, tomando como eixo a discussão sobre o racismo contra a mulher negra, junto a alunos do ensino médio. Neste estudo, o objetivo é relatar a experiência desenvolvida e refletir, a partir dela, sobre os desafios e as aprendizagens implicados no percurso de tornar-se pesquisador e desenvolver pesquisas no chão da escola. Este trabalho se configura como estudo reflexivo e de natureza interpretativa, baseado no percurso da pesquisa de campo do pesquisador, realizado em uma sala de aula de ensino médio de uma escola pública do sertão paraibano. Como base teórica, o trabalho se fundamenta na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011; 2016; Volóchinov, 2019; 2021), em estudos sobre educação antirracista (Munanga, 2005; Ferreira, 2015; Pereira; De Lacerda, 2019; Carine, 2023) e em pesquisas que discorrem sobre o ensino de língua portuguesa e produção de textos (Rojo, 2012; Geraldi, 2017; Costa-Hübes, 2019, entre outros). Os resultados mostram que trabalhar a educação antirracista por meio do texto literário conto, possibilitando que os alunos construíssem narrativas abordando situações de racismo e nelas expressassem seus pontos de vista, permitiu ampliar a compreensão dos alunos acerca das diferentes manifestações do racismo e da violência contra a mulher negra na sociedade, bem como dos modos de resistência a essas formas de opressão. Além disso, a experiência possibilitou perceber o quanto é desafiador propor e executar trabalhos dessa natureza, seja pela insegurança do pesquisador diante do "novo" e dos imprevistos próprios da sala de aula, seja pelas contingências do contexto escolar, que envolvem desde as proposições curriculares até as relações estabelecidas entre professor, pesquisador e alunos. Apesar desses desafios e obstáculos, a experiência constituiu um momento significativo de aprendizagem, na medida em que o contato com o "novo" e com as contingências da pesquisa no chão da escola contribuiu para a ressignificação e transformação como professor/pesquisador, em contínuo processo formativo.

Palavras-chave: Gênero discursivo conto. Educação antirracista. Produção textual. Relato reflexivo. Perspectiva dialógica.

O VENTRE DO VERBO: NOÉMIA DE SOUSA E AS POÉTICAS DE LIBERTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Kyto Fayola
kkfayola@gmail.com
Universidade Federal de Uberlandia/Brasil

Este estudo investiga a poesia de autoria feminina em Moçambique, conferindo centralidade primordial à voz histórica de Noémia de Sousa e à sua profunda ligação com a memória cultural e o território do bairro da Mafalala. A pesquisa ilumina como o canto lírico e de combate de Noémia ergue-se como arma de libertação, resgate da ancestralidade e demarcação de um pensamento anticolonial enraizado no espaço popular e urbano. Em consonância com essa densidade, a análise avança para a contemporaneidade com a obra de Hirondina Joshua, na qual o corpo, a matéria e a palavra reconfiguram a linguagem poética como condição ontológica e espaço autônomo de produção de saber. Em ambas as trajetórias, a matriz da oralidade e a experiência vivida reinscrevem-se com força contra os silenciamentos históricos. Por fim, a investigação aciona, como chave teórica de aproximação e diálogo Sul-Sul, o pensamento de Carolina Maria de Jesus e a categoria da escrevivência. Essa articulação final permite tensionar os limites do cânone eurocêntrico e do epistemicídio, demonstrando que a escrita de mulheres negras e periféricas atua como legítima instância ontoepistemológica. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa situada, desenvolvida no âmbito do intercâmbio acadêmico do Programa Abdias Nascimento entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Pedagógica de Maputo (UP). O percurso une a análise textual ao trabalho de campo em Maputo — incluindo a imersão no Museu da Mafalala e visitas técnicas a escolas de educação básica —, compreendendo o território como dimensão viva do conhecimento. A proposta fortalece a pesquisa científica e a extensão universitária, reafirmando o papel transformador da universidade na valorização dos saberes subalternizados.

Palavras-chave: Noémia de Sousa; Mafalala; Hirondina Joshua; Escrevivência; Epistemologias Decoloniais.

POSSIBILIDADES DE UMA UNIVERSIDADE DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – DINÂMICAS GLOBAIS, A EXPERIÊNCIA AFRICANA E O CASO DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

Edgar Mundulai Armindo Barroso
Edgarmundulai20@gmail.com
Universidade Pedagogica, Mocambique

As universidades contemporâneas actuam num contexto marcado pela globalização, pela massificação do ensino superior, pela competição por posições em rankings internacionais e pela exigência crescente de responderem a problemas concretos das sociedades em que se inserem. Neste cenário, o presente estudo propõe uma universidade de pesquisa e extensão que articula a produção de conhecimento original com o compromisso social, dialogando com a tradição humboldtiana, com a ideia de universidade engajada e com a tradição latino-americana de extensão universitária. Em África, esta articulação enfrenta constrangimentos específicos, amplamente documentados na literatura, tais como o financiamento limitado e dependente de apoio externo, o predomínio das funções de ensino sobre a pesquisa, a fraca capacidade de formação pós-graduada, as assimetrias na produção e circulação do conhecimento e, por último, as pressões de mercantilização. Simultaneamente, os debates sobre a descolonização do conhecimento e sobre o papel das universidades no desenvolvimento reforçam a necessidade de modelos institucionais adequados aos contextos locais. Nesse quadro, este estudo analisa as características e as funções de uma universidade de pesquisa e extensão, considerando as dinâmicas globais, a experiência africana e o caso da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo), em Moçambique, instituição de matriz pedagógica que aspira a consolidar-se como universidade de referência nestas duas vertentes. O enquadramento teórico combina o novo institucionalismo e a teoria crítica aplicada ao ensino superior. O primeiro permite compreender como as instituições de ensino superior moldam (e são moldadas por) ambientes sociais, políticos e económicos, incluindo os processos de isomorfismo e de busca de legitimidade que levam à adopção de modelos globais. A segunda permite analisar as relações de poder e as ideologias dominantes que estruturam e condicionam o funcionamento das universidades, nomeadamente na definição do que conta como conhecimento legítimo e relevante. Metodologicamente, adopta-se uma abordagem qualitativa assente na pesquisa documental (legislação do ensino superior, planos estratégicos e relatórios institucionais), na revisão bibliográfica e no estudo de caso da UP-Maputo, com recurso à análise de conteúdo. Espera-se contribuir para uma reflexão crítica sobre as condições, os obstáculos e as possibilidades da UP-Maputo afirmar-se como uma universidade de pesquisa e extensão, produzindo conhecimento relevante e socialmente comprometido que sustente os esforços de desenvolvimento nacional, e, mais amplamente, para o debate sobre modelos de universidade no contexto africano.

Palavras-chave: Universidade de Pesquisa; Extensão Universitária; Globalização; Ensino Superior em África; Universidade Pedagógica de Maputo.

PRÁTICAS CORPORAIS, INCLUSÃO E PERMANÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Maria Augusta Melo
gutinhamail@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil

A ampliação da presença de estudantes com deficiência na Educação Superior brasileira representa um avanço importante na garantia do direito à educação. Entretanto, o ingresso na universidade não assegura, por si só, condições efetivas de participação, pertencimento e continuidade da trajetória acadêmica. A permanência envolve diferentes dimensões da experiência universitária, entre elas a acessibilidade, às relações sociais, a participação nos espaços institucionais e a construção de vínculos. Nesse contexto, as práticas corporais podem integrar a vida universitária por meio de experiências relacionadas ao esporte, dança, lutas, jogos, ginásticas, exercícios físicos, atividades aquáticas e lazer. Este estudo tem como objetivo analisar como a produção acadêmica tem abordado as relações entre práticas corporais, deficiência e permanência acadêmica na Educação Superior, buscando identificar aproximações e lacunas existentes nesse campo. Foi realizado um levantamento bibliográfico exploratório, em agosto de 2026, no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores foram organizados em quatro eixos: práticas corporais, deficiência, permanência e Educação Superior. O levantamento reuniu 22 registros de maior aproximação temática, correspondentes a 21 investigações distintas, sendo sete produções vinculadas à UFRN, cinco teses ou dissertações identificadas no eixo de busca da CAPES e dez artigos localizados na SciELO. Os estudos relacionados à permanência de estudantes com deficiência concentram-se principalmente nas barreiras enfrentadas no cotidiano universitário, nas políticas institucionais, nos serviços de apoio, na acessibilidade e na formação profissional. Por outro lado, as produções relacionadas às práticas corporais discutem aspectos como saúde, autonomia, sociabilidade, participação social e barreiras à participação. Entre os trabalhos analisados, foram identificadas poucas pesquisas que articulam diretamente práticas corporais e permanência acadêmica de estudantes com deficiência. A análise permitiu reconhecer cinco dimensões que podem contribuir para essa aproximação: vínculos e redes de apoio, pertencimento institucional, bem-estar e disposição, autonomia e confiança e barreiras e experiências de exclusão. Essas dimensões não representam efeitos previamente determinados, uma vez que as experiências corporais podem assumir sentidos positivos, negativos, neutros ou ambivalentes conforme as condições em que são vivenciadas. Conclui-se que a relação entre práticas corporais e permanência acadêmica ainda constitui um campo pouco explorado e demanda investigações que considerem as percepções dos próprios estudantes e as condições institucionais que favorecem ou limitam sua participação na vida universitária.

Palavras-chave: Práticas corporais. Pessoas com deficiência. Educação Superior. Permanência acadêmica. Inclusão.

PRETUGUÊS NA ESCOLA: IMAGENS DE LÍNGUA DO PORTUGUÊS INFLUENCIADO PELAS LÍNGUAS BANTU NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE

Sheila Perina de Souza
peninasheila30@gmail.com
Universidade de São Paulo/Brasil e Universidade Pedagogica de Maputo/Moçambique

A formação das variedades locais do português nesses países representa uma dessas manifestações. Inspirados em Gonzalez (1988) e Mingas (2021), compreendemos o "pretoguês" como um conjunto de variedades populares do português influenciadas pelas línguas africanas. Assim, esta pesquisa reflete sobre a presença do pretoguês nos anos iniciais da educação básica, com o intuito de contribuir para que a aprendizagem da leitura e da escrita não signifique um rompimento com o mundo trazido de casa, concretizando a leitura da palavra-mundo (Freire, 1991). O objetivo geral é analisar as imagens do português influenciado pelas línguas africanas nos discursos de professoras de escolas brasileiras e moçambicanas, bem como investigar documentos curriculares que abordam o ensino da língua portuguesa nesses contextos. Optamos por entrevistas semiestruturadas (Lüdke e André, 2013; Manzini, 2004) e, para a análise, adotamos a análise do discurso de linha francesa (Pêcheux, 1997). Também utilizamos o estudo das atitudes linguísticas no discurso (Schlieben-Lange, 1993) e nos baseamos em Mufwene (2016) para argumentar que as construções classificadas como erros pela escola, por se afastarem da norma-padrão, fazem parte de processos de transformação do português resultantes, entre outros fatores, do contato com as línguas africanas. Verificamos que, nos documentos que tratam do ensino do português nos anos iniciais nos dois países, há um silenciamento em relação às contribuições das línguas africanas na formação das variedades locais do português. Nos discursos das professoras moçambicanas entrevistadas, observamos certa abertura à presença das línguas africanas no espaço escolar, embora persista uma visão purista que estabelece uma separação entre o uso do português e das línguas locais. Também identificamos a presença de estigmas associados a determinadas construções do pretoguês moçambicano. No Brasil, observamos que os modos de falar dos estudantes são frequentemente compreendidos como uma "questão" a ser corrigida ou superada pela escola. Além disso, identificamos um reconhecimento ainda limitado da influência africana na constituição do português brasileiro, acompanhado, em alguns casos, de uma apropriação descontextualizada de termos de origem africana. Diante desse cenário, para discutir a problemática do estigma que envolve o uso de variedades populares do português influenciadas pelas línguas africanas, constituídas em contextos marcados pela colonização, propomos uma abordagem interseccional (Crenshaw, 2002), que evidencia as raízes articuladas das diferentes formas de discriminação presentes na linguagem. Evidenciamos que a estigmatização do pretoguês no contexto escolar se relaciona a um sistema mais amplo de desigualdades raciais, sociais e linguísticas, não se restringindo ao preconceito ou ao racismo linguístico. Apontamos, por fim, que o reconhecimento dessas relações presentes nos discursos docentes e nos documentos oficiais constitui um passo importante para a incorporação (Barzotto, 2004) do pretoguês na escola e para a construção de práticas de alfabetização que reconheçam as experiências linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: Pretuguês; Línguas Bantu; Imagens de língua; Educação linguística; Alfabetização; Brasil; Moçambique.

REDE-TER E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: PERSPECTIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO NA UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS

Simone Cabral Marinho dos Santos
simonecabral@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil

Nadia Farias dos Santos
nadia.farias@ifrn.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Brasil

No presente painel será apresentado a experiência da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (Rede-TER) com o processo de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. A consolidação da internacionalização da Rede tem caminhado para uma competitividade mais robusta a partir da participação em editais externos, processo esse baseado na solidariedade e na construção coletiva de projetos por parte de seus membros em editais externos de agências de fomento, tanto nacionais quanto internacionais. Essa política culminou na aprovação do projeto de pesquisa "Formação e qualificação de recursos humanos: Rede-Ter em diálogos integrados de cooperação internacional para o desenvolvimento e inovação do eixo Sul-Sul", no âmbito da Chamada Pública MCTI/CNPq nº 16/2024 – Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação. O conjunto de atividades que vem sendo realizadas pela Rede-TER estão sendo decisivas para o estabelecimento de contatos e parcerias com pesquisadores estrangeiros e nacionais, em um movimento de ampliação da atuação da Rede-Ter, alicerçada em uma experiência que vem se consolidando em termos de política de fomento a eventos internacionais com publicação de impacto, mobilidade, acordos e cooperação internacional. As atividades apontam para um movimento de crescente inserção da dimensão internacional nas práticas de pesquisa em articulação com o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Fizeram parte das atividades de internacionalização do Programa, missões de estudo e visitas técnicas realizadas por docentes e discentes em instituições estrangeiras, entrada de pesquisador estrangeiro para realização de pós-doutoramento, estadia de pesquisa de curta duração de discente estrangeiro, via concurso, realização de eventos internacionais, participação em bancas, disciplinas e produção de artigos com pesquisador estrangeiro, dentre outros. Será destacado ações, experiências e desafios da cooperação internacional da pós-graduação stricto sensu, observando os efeitos de um movimento ampliado, produtor de novas articulações e possibilidades futuras internacionalização. Há um processo progressivo de fortalecimento e institucionalização da internacionalização, em que as redes de pesquisa e os acordos de cooperação internacional, especialmente com universidades do Sul Global, passam a desempenhar papel importante e estratégico na ampliação das possibilidades de colaboração, na circulação do conhecimento e na inserção internacional dos programas.

Palavras-chave: REDE-TER; Cooperação internacional; Pós-Graduação Stricto Sensu.

REPOSITÓRIOS DIGITAIS E ACESSO ABERTO: O FUTURO DAS REVISTAS PERIÓDICAS EM MOÇAMBIQUE

Hortencia Gabriel Muchanga Emezi
muchangatesha@gmail.com
Universidade Pedagogica de Maputo/Mocambique

O presente estudo analisa o impacto dos repositórios digitais e do movimento de acesso aberto na sustentabilidade e visibilidade das revistas periódicas científicas em Moçambique. Numa era marcada pela transição digital, a produção académica moçambicana enfrenta desafios estruturais severos, como a limitação de recursos financeiros, a escassez de infra-estruturas tecnológicas robustas e a baixa indexação internacional das suas publicações. A adopção generalizada de plataformas de acesso aberto, aliada a repositórios institucionais centralizados, surge como uma estratégia fundamental para democratizar o saber, promover a visibilidade global da ciência produzida no país e mitigar as barreiras de subscrição que historicamente afectam o Sul Global. A metodologia adoptada baseia-se numa revisão bibliográfica e na análise de plataformas nacionais de periódicos, avaliando o estado actual da curadoria digital nas instituições de ensino superior moçambicanas. Os resultados apontam que, embora existam iniciativas isoladas de sucesso, a consolidação de um ecossistema editorial sustentável exige políticas públicas claras de incentivo à ciência aberta, capacitação técnica contínua dos editores locais e a adopção de padrões internacionais de interoperabilidade. Conclui-se que o fortalecimento dos repositórios digitais não representa apenas um avanço técnico, mas um requisito imperativo para a democratização, o impacto social e a inserção competitiva da investigação científica moçambicana no panorama global.

Palavras-chave: Acesso Aberto; Repositórios Digitais; Revistas Científicas; Comunicação Científica; Moçambique.

REVISÃO DE TEXTO E NORMALIZAÇÃO EM DOSSIÊS MULTIDISCIPLINARES NA HUMANIDADES & INOVAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA HARMONIZAR E PADRONIZAR TEXTOS VINDOS DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Kyldes Batista Vicente
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Darlene Teixeira de Castro
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Andreia Luiza Dias
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Julienne da Silva Silveira
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
julienne.ss@unitins.br

A publicação de dossiês multidisciplinares em periódicos científicos constitui um desafio editorial que envolve não apenas a avaliação do conteúdo, mas também a construção de uma identidade textual capaz de preservar a diversidade epistemológica dos trabalhos e, simultaneamente, assegurar a coerência editorial da publicação. Nesse contexto, a Revista Humanidades & Inovação, editada pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), apresenta um campo de atuação interdisciplinar que contempla produções das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, reunindo pesquisas provenientes de diferentes áreas e perspectivas teórico-metodológicas. Este trabalho apresenta e discute estratégias de revisão textual e normalização aplicadas à organização de dossiês multidisciplinares da revista, considerando as especificidades discursivas de áreas como Direito, Educação, Letras e Ciências Sociais. A proposta parte da compreensão de que a revisão de textos científicos não deve promover a homogeneização das vozes e dos modos de produção do conhecimento, mas estabelecer parâmetros comuns de apresentação, clareza, coesão, coerência, padronização linguística e adequação às normas editoriais. São abordados procedimentos relacionados à revisão gramatical e linguístico-textual, uniformização de citações e referências, aplicação das normas da ABNT, conferência de elementos pré-textuais e pós-textuais, padronização de títulos, subtítulos, notas, quadros e tabelas, além da verificação da consistência terminológica e da adequação dos textos às diretrizes da revista. Discute-se, ainda, o papel da equipe editorial na mediação entre diferentes tradições acadêmicas e na manutenção de uma identidade institucional e científica comum. Como resultado, evidencia-se que protocolos de revisão e listas de verificação compartilhadas contribuem para otimizar o fluxo editorial, reduzir inconsistências e garantir maior unidade formal aos dossiês.

Palavras-chave: Normalização, interdisciplinariedade, diversidade

TECNOLOGIAS DIGITAIS E COLONIALIDADE DO SABER UMA CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO SUPERIOR MOÇAMBICANO

Hevellyn Tays
hevellyntays@gmail.com
Universidade Federal de Uberlandia/Brasil

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa, desenvolvida no âmbito de um doutorado sanduíche, sobre tecnologias digitais e colonialidade do saber no ensino superior moçambicano, tendo como campo a Licenciatura em Matemática da Universidade Pedagógica de Maputo. Partimos da compreensão de que as tecnologias não são neutras: participam das relações sociais e carregam concepções sobre conhecimento, ensino e aprendizagem. Em contextos marcados pelo colonialismo, seu uso exige atenção às hierarquias que legitimam determinados saberes e marginalizam outros. A questão orientadora interroga de que modo as apropriações das tecnologias digitais por professores formadores e licenciandos reiteram ou tensionam a colonialidade do saber. O objetivo geral é acompanhar a presença dessas tecnologias nas práticas formativas, considerando suas relações com a produção do conhecimento. Especificamente, pretendemos observar seus usos em aulas e atividades formativas, identificar a emergência de saberes locais e afro-referenciados, analisar como a matemática é mobilizada como prática cultural, acompanhar como futuros professores projetam esses conhecimentos em suas práticas docentes e estabelecer diálogos com experiências brasileiras de formação de professores. A fundamentação articula estudos decoloniais, educação matemática, tecnologias digitais e aprendizagem inventiva, o que permite discutir as heranças coloniais nas instituições educativas e nos critérios de legitimação do conhecimento. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa inspirada na cartografia, entendida como acompanhamento de processos em transformação. A observação participante e o diário de campo serão os principais procedimentos, e os participantes serão compreendidos como colaboradores. A análise, realizada ao longo de todo o percurso, estará atenta a recorrências, tensões e invenções, bem como às relações étnico-raciais e aos modos como conhecimentos locais são reconhecidos, mobilizados ou silenciados. Esperamos contribuir para reflexões sobre a formação docente e o uso das tecnologias digitais no Sul Global, fortalecendo abordagens situadas, interculturais e antirracistas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, colonialidade do saber, formação de professores.

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: FORMAÇÃO, EMPREGABILIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Joao Walinson
Joaowalinson23@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Brasil

Este estudo aborda questões relacionadas à educação e à formação no ensino superior, considerando as transformações que vêm ocorrendo nas universidades e as novas demandas da sociedade e do mercado de trabalho. A pesquisa parte da compreensão de que a graduação e a pós-graduação possuem papel importante na formação acadêmica, profissional e social dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos e competências necessários à atuação em diferentes áreas profissionais. Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo discutir a relação entre universidade e mercado de trabalho, especialmente no que se refere à inserção profissional e à empregabilidade dos graduados. A investigação de abordagem qualitativa, será realizada por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados das universidades em discussão. Espera-se que o estudo busque contribuir para uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelas universidades e para a construção de processos formativos que valorizem a qualidade da educação, a preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências necessárias à participação dos estudantes em uma sociedade cada vez mais marcada pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Universidades Formação; Empregabilidade; Tecnologias Digitais.

SOBRE OS(AS) ORGANIZADORES(AS)

Daniel Daniel Nivagara
Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Nantes (França) e Mestre na mesma área pela mesma instituição. É licenciado em Pedagogia e Psicologia pelo Instituto Pedagógico de Maputo. É Professor Associado da Universidade Pedagógica de Maputo e exerceu a função de Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Moçambique.
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-8970-7611 E-mail: dnivagara@gmail.com.

Benvindo Felismino Samuel Maloa
Doutor e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com graduação em Pedagogia e Psicologia pela Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique). É Professor Associado da Universidade Pedagógica de Maputo, onde exerceu a função de Diretor do Programa de Doutoramento em Psicologia Educacional e atualmente ocupa o cargo de Diretor-Adjunto para a área de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação e Psicologia. Desde 2020, atua como consultor do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior de Moçambique (CNAQ). Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6662-2775
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3309498214244614 E-mail: bmaloa@up.ac.mz.

Atália Maria Fernando Saide Mondlane
Doutora em Educação/currículo pela Faculdade de Educação e Psicologia(FEP), Universidade Pedagógica de Maputo. Mestre em Administração e Gestão da Educação pela Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique). É licenciada em Direção e Gestão Educacional pela Universidade Católica de Moçambique. É docente e pesquisadora da Universidade Pedagógica de Maputo, onde exerce a função de Diretora Pedagógica Adjunta da Faculdade de Educação e Psicologia. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8883-8688
E-mail: atalia_saide@hotmail.com.

Ornila Domingos Verol Sande Liasse
Doutora em Educação/currículo pela Faculdade de Educação e Psicologia(FEP), Universidade Pedagógica de Maputo. Mestre em Administração e Gestão da Educação pela Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique). É licenciada em Planificação, Administração e Gestão da Educação pela mesma instituição. É docente e pesquisadora da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo, onde atua como Chefe do Departamento Pedagógico.
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0054-9752 E-mail: oliasse@up.ac.mz.

Bonifacio Obadias Langa
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais Brasil e mestre em Desenho de Sistemas de Educação pela Universidade Pedagógica - Moçambique em cooperação com Universidade de Magdeburg/Alemanha. Possui licenciatura em Ensino Básico pela Universidade Pedagógica de Maputo em Moçambique. Atualmente é Director da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo, onde exerce docência no Departamento de Educação e Inovação Pedagógica. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0899-3425
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7635696593299663 E-mail: blanga@up.ac.mz.

Valdir Heitor Barzotto
Pós-doutorado na Universidade Paris 8, Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduado em Letras pela Universidade Federal do Paraná. É Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), onde atua nos Programas de Pós-Graduação em Educação da FE/USP e de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da FFLCH/USP. Tem coordenado projetos de pesquisa que reúnem universidades de diferentes países, com destaque para as cooperações entre América Latina e África. É membro fundador da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER).
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1564-9550 Lattes: http://lattes.cnpq.br/9127475410589664
E-mail: barzotto@usp.br.

CADERNO DE RESUMOS

Este caderno reúne trabalhos apresentados no 1º Seminário Internacional Moçambique–Brasil e no 6º Seminário "Metodologias e História da Leitura de Revistas Periódicas".

Os resumos documentam experiências de cooperação em pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão universitária. Reunidos em uma mesma publicação, os trabalhos oferecem um registro dos intercâmbios acadêmicos entre Moçambique e Brasil.

ISBN 978-65-87381-58-9